



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Biológicas II

COORDENADOR DE ÁREA: Maria Júlia Manso Alves

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Cláudio Guedes Sampaio

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão da Área de Ciências Biológicas II (CBII), designada pela Diretoria de Avaliação da CAPES para realizar a avaliação Trienal 2013, correspondente ao período 2010-2012, reuniu-se em Brasília de 21 a 25 de novembro de 2013. A comissão de avaliação foi formada por Maria Julia Manso Alves (coordenadora, USP), Cláudio Guedes Salgado (coordenador adjunto, UFPA), Adelina Martha dos Reis (UFMG), Aldo Bolten Lucion (UFRGS), Antonio de Pádua Carobrez (UFSC), Benedito Honório Machado (USP/RP), Boris Juan Carlos Ugarte Stambuk (UFSC), Denise Pires Carvalho (UFRJ), Gloria Isolina Boente Pinto Duarte (UFPE), Helena Bonciani Nader (UNIFESP), Helena Coutinho Franco de Oliveira (UNICAMP), Hernán Terenzi (UFSC), Ivarne Luis dos Santos Tersariol (UMC), Luiz Bezerra de Carvalho Junior (UFPE), Miguel Daniel Nosedá (UFPR), Patrícia Torres Bozza (FIOCRUZ), Rafael Roesler (UFRGS), Regina Pekelmann Markus (USP), Russolina Benedeta Zingali (UFRJ), Ruy Ribeiro de Campos Junior (UNIFESP), Silvio Marques Zanata (UFPR), Thereza Christina Barja Fidalgo (UERJ). O consultor Luiz Bezerra de Carvalho Junior não pode comparecer. Os consultores, Ivarne Luis dos Santos Tersariol e Boris Juan Carlos Ugarte Stambuk, foram destacados para a análise específica dos Mestrados Profissionais.

A área de Ciências Biológicas II avaliou 64 Programas (55 acadêmicos e 9 mestrados profissionais), vários deles bastante tradicionais e outros criados mais recentemente, mostrando a expansão da pós-graduação da área. A CBII é uma área com forte produção científica internacional, com participação discente e uma boa formação de recursos humanos. A sistemática adotada na avaliação trienal 2013 consistiu de uma discussão inicial dos critérios gerais de avaliação da área da CBII, tendo como alicerce o material previamente encaminhado aos membros da comissão, tais como o Regulamento para a avaliação Trienal 2013, o Documento de Área e planilhas de dados baseadas nos cadernos dos Programas. Esta organização de dados quantitativos, na forma das orientações para



atribuições de conceitos, foi fundamental para que, dentro do prazo, os trabalhos pudessem ser concluídos a contento.

Foram analisados 55 Programas acadêmicos e 9 Programas profissionais, distribuídos em duplas de avaliadores, indicados previamente como relator e debatedor. Todos os Programas foram amplamente discutidos em plenário, incluindo os Programas com somente 1 ou 2 cadernos. A atribuição de notas foi resultante do estabelecimento de uma tendência dominante de nota final, após análise comparativa e exaustiva entre os Programas e resultado de consenso entre os membros da comissão.

A comissão considerou como pontos relevantes para a avaliação trienal, a formação dos pós-graduandos e a qualidade da produção científica com discente, a produção qualificada do corpo docente e a distribuição dessas atividades entre o corpo docente. A proposta do Programa e sua inserção social complementaram a análise. A inserção nacional do Programa e sua internacionalização foram itens importantes na atribuição das notas 6 e 7. Mereceu ainda especial atenção da Comissão, a análise da proposta do Programa, que embora sem peso na avaliação, reflete o planejamento e a organização do Programa nos diferentes níveis, assim como seu planejamento futuro.

As fichas de avaliação para os Programas acadêmicos e para o Mestrado Profissional abaixo contêm os indicadores que levaram à atribuição de notas 3 a 5. Os Programas elegíveis para notas 6 e 7 foram avaliados segundo os critérios detalhados no item V do relatório.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

As diretrizes para a avaliação dos itens de cada quesito e seu peso encontram-se detalhadas abaixo. As diretrizes serviram não como métricas automáticas, mas sim como elementos de referência para comparações entre Programas.

Estabeleceu-se, como especificado no Documento de Área da CBII, um Coeficiente Médio Trienal de Estratificação a partir dos pontos ponderados das publicações dos docentes nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 do Qualis da Área (pesos 100, 85, 70, 60, 50, 30 e 10 respectivamente) (ver Documento de Área na página da CAPES e Figura 1).

A soma dos pontos de todos os artigos forneceu um valor para a produção científica de cada docente, discente ou para o Programa como um todo. Esses pesos foram utilizados como um

elemento de classificação, em associação com todos os demais critérios quantitativos e qualitativos (ver ficha de avaliação e critérios para notas 6 e 7).

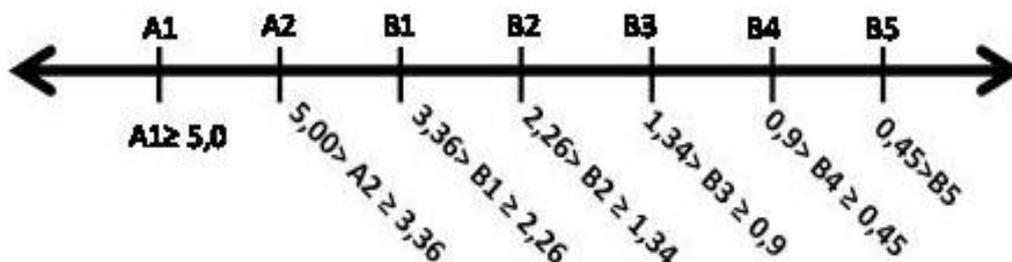


Figura 1. Limites de índice de impacto das revistas qualificadas em cada um dos estratos (Documento de área na página da CAPES, com base no fator de impacto do Journal Citation Reports).

Este coeficiente de pontos, embora importante na avaliação, não foi utilizado isoladamente como critério de conceituação de um dado Programa e, como tal, não pode ser analisado de maneira dissociada dos demais critérios. Portanto, Programas que atingiram a pontuação mais alta nesse quesito não receberam necessariamente os conceitos mais altos.

Considerações e definições sobre atribuição de notas

A atribuição de nota final a cada Programa observou as seguintes recomendações da CAPES:

Nota 3- corresponde ao padrão mínimo de qualidade para sua permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Nota 4- o Programa alcançou no mínimo conceito *Bom* em pelo menos três quesitos, incluindo necessariamente Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual.

Nota 5- o Programa alcançou no mínimo conceito *Muito Bom* em pelo menos quatro dos três quesitos, incluindo necessariamente Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual.

Nota 6 – o Programa deve apresentar obrigatoriamente conceito *Muito Bom* no quesito 4 (Produção intelectual) e seus itens, e, no mínimo, conceito *Bom* em todos os demais quesitos e seus itens.

Nota 7- o Programa deve apresentar conceito *Muito Bom* em todos os quesitos e seus itens.

Foram condicionantes, embora não suficientes, para as notas 6 e 7, o nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de

recursos humanos e na produção de conhecimento, distribuídas de forma homogênea entre a maioria de seus integrantes. A comissão avaliou, com destaque, tanto a inserção internacional, quanto a sua liderança nacional, incluindo a capacidade nucleadora de outros programas de pós-graduação e ações com vistas à superação de assimetrias regionais, como explicitado no Documento de Área. Outro grande destaque foi a qualidade das teses e dissertações dos discentes, traduzidas neste caso como publicações nos diferentes estratos em relação ao número de teses e dissertações defendidas.

No caso do Mestrado Profissional, os critérios utilizados para a atribuição de conceitos em cada quesito constam da ficha de avaliação e foram utilizados para a atribuição de notas de 3 a 5.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

Os critérios para a classificação dos periódicos constantes do Qualis estão descritos no Documento de Área. Os periódicos que não constavam no atual Web-Qualis da área porque não haviam sido utilizados como veículos nos anos anteriores, foram classificados segundo os critérios utilizados para a elaboração final do Qualis.

A área desconsiderou nesta avaliação todas as publicações feitas no período pelos docentes dos programas nos 66 periódicos suspensos do índice da Thomas Reuters, de acordo com a decisão tomada na 149ª reunião do CTC-ES ocorrida em 2013. Ressalte-se que a exclusão desses periódicos não afetou a Área da CBII, uma vez que não são normalmente utilizados na Área.

A área não tem Qualis Artístico, nem estabeleceu roteiro de classificação de livros. Todavia, os livros e os capítulos publicados por docentes dos diferentes programas mereceram especial atenção e foram valorizados no item 4.3 da ficha de avaliação, no quesito 5 (inserção social) e na apreciação final do desempenho dos programas candidatos aos conceitos 6 e 7.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40 %	<p>Diz respeito aos fundamentos, planejamento que o programa utiliza para formar mestres e doutores, em termos de proposta curricular e de atividades de investigação, nesta incluindo área(s) de concentração, linha(s) e projetos de pesquisa. Embora este quesito não tenha peso, ele precisa ser atendido, pois sem isso fica impedida a avaliação dos quesitos seguintes. Não serão recomendados cursos ou programas que apresentem incoerência entre os seus objetivos e o processo de formação: área(s) de concentração/linhas de pesquisa/disciplinas com o conteúdo científico e metodológico/projetos de pesquisa.</p> <p>MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = muito pouco consistente</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40 %	<p>Considera as ações que o programa pretende desenvolver ao longo dos próximos anos, visando o seu aprimoramento constante. Para isso, é preciso levar em conta as mudanças, os avanços e as tendências que devem ocorrer no país e no mundo na formação pós-graduada na sua área de atuação.</p> <p>MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = muito pouco consistente</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20 %	<p>Incluem espaços físicos diversos, como laboratórios, equipamentos, recursos de informática e biblioteca.</p> <p>MB= equipamentos, instalações e biblioteca plenamente suficientes; B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados</p>

		<p>R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos</p> <p>F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa</p> <p>D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes</p>
2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	20 %	<p>Leva em conta se os docentes são doutores, se têm formação adequada e experiência para o desenvolvimento do programa, se têm projeção nacional ou internacional e se têm alunos em estágio pós-doutoral. Considera também a distribuição dos docentes nas categorias de professores permanentes, colaboradores e visitantes. Docentes com bolsa de produtividade em pesquisa ou que sejam visitantes de outras IES, no país ou no exterior, ou consultores em agências de fomento ou que pertencem ao corpo editorial de periódicos, conferem maior peso ao corpo docente. Um professor pode ser docente permanente (DP) em até 2 programas de uma mesma instituição. Dentro das exceções admitidas pela Portaria Capes 01/2012, um mesmo DP pode estar credenciado como DP em até 3 programas, desde que 1 destes seja de Mestrado Profissional ou que faça parte de temas de inovação científica e/ou tecnológica e de relevância estratégica para o país, como parte de ações indutivas. Nos programas ou cursos das regiões Norte e Centro-Oeste, exceto DF, será admitida, excepcional e temporariamente, a participação de docentes de outras IES ou de Institutos de Pesquisa em até 40% do corpo docente permanente, mesmo que o docente esteja vinculado a 2 outros programas como DP. Tal situação deve ser aprovada entre as instituições envolvidas e envolver, no máximo, 2 programas de pós-graduação. Será valorizada a participação nos programas de pós-doutorandos, financiados por agências de fomento.</p> <p>Avaliar qual porcentagem de docentes permanentes atendem os requisitos de:</p>

		<p>(1) formação e atuação na área; (2) experiência na área, inclusive sua projeção nacional e internacional; (3) visitantes em outras IES, consultoria técnico-científica (IES, órgãos de fomento etc.), corpo editorial de periódicos, editoria de periódicos, capacidade de atração de alunos de pós-doutorado.</p> <p>MB = pelo menos 80% do corpo docente com experiência consolidada que atende aos quesitos acima, bem como inserção de novos docentes qualificados. Como um todo, o corpo docente deve ter uma trajetória de compromisso com o programa e sua maioria deve ter tempo de titulação superior a 10 anos. Nos últimos 10 anos, espera-se a adição de novos orientadores.</p> <p>B = pelo menos 80% do corpo docente com experiência consolidada, que atende aos quesitos acima, mas sem renovação e expansão de quadro permanente.</p> <p>R = pelo menos 50% do corpo docente atende aos quesitos acima com renovação e expansão de quadro permanente.</p> <p>F=pelo menos 50% do corpo docente atende aos quesitos acima mas sem renovação e expansão de quadro permanente.</p> <p>D = não se aplica.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>20 %</p>	<p>Considera a atuação do conjunto de docentes em relação ao oferecimento de disciplinas, participação em projetos de pesquisa e orientação de discentes.</p> <p>1. Avaliar a dimensão do corpo docente em relação às demandas em termos de ensino, orientação e pesquisa. Verificar a proporção de docentes permanentes, colaboradores e visitantes. A recomendação da área é que a parcela majoritária das atividades de ensino, orientação e pesquisa seja cumprida por docentes permanentes.</p> <p>MB = 80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59%</p>

		D = < 50%
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	50 %	<p>As atividades de formação e de pesquisa devem ser distribuídas de forma equilibrada entre os docentes</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes permanentes que participam das atividades de formação (disciplinas e orientação) e de pesquisa.</p> <p>MB = 90% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise.</p> <p>B = 80% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise.</p> <p>R = 70% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise.</p> <p>F = 50% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise.</p> <p>D = não atende aos critérios mínimos apontados acima.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10 %	<p>Atribui valor de acordo com a proporção de docentes que se envolvem, também, em aulas de graduação e na orientação de alunos de graduação em projetos de iniciação científica.</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes envolvidos em disciplinas e/ou orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica (com e sem bolsa).</p> <p>MB = > 80%</p> <p>B = 70-79%</p> <p>R = 60-69%</p> <p>F = 50-59%</p> <p>D < 50%</p>
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20 %	<p>Leva em conta o número de dissertações e teses concluídas em relação ao número de discentes matriculados e ao de docentes permanentes. As orientações devem ser feitas prioritariamente por docentes permanentes.</p>

		<p>a) Σ (Dissertações e 2 x teses) no triênio /número médio de docentes no triênio. b) Σ (Dissertações e 2 x teses) no triênio/número médio de alunos no triênio. MB = Simultaneamente: (a) acima de 1,4; (b) acima de 0,5. B = Simultaneamente: (a) de 1,0 a menos que 1,4; b) de 0,4 a menos que 0,5; pelo menos 60% do corpo docente com orientação concluída no triênio. R = Simultaneamente: (a) de 0,6 a menos que 1,0; (b) de 0,3 a menos de 0,4; pelo menos 40% do corpo docente com orientação concluída no triênio. F = Simultaneamente: (a) de 0,3 a menos que 0,6; (b) de 0,2 a menos que 0,3; pelo menos 20% do corpo docente com orientação concluída no triênio. D = (a) menos de 0,3; (b) menos de 0,2; menos de 20%.</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20 %</p>	<p>Teses e dissertações devem ser orientadas em sua grande maioria por docentes permanentes (DP). Também espera-se que todos os DP tenham teses e/ou dissertações concluídas no período; exceto aqueles recentemente incorporados ao programa.</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes permanentes cujos orientandos tiveram tese ou dissertação defendida no triênio. MB = Pelo menos 80% do corpo docente com orientação concluída no triênio. B = pelo menos 60% R = pelo menos 40% F = pelo menos 20% D = menos que 20%</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros</p>	<p>50 %</p>	<p>É medida, sobretudo, pelos artigos completos publicados pelos discentes e egressos do programa relativos às teses e dissertações concluídas. Considerar a média do número de pontos referentes à produção discente no triênio, em relação ao número de docentes permanentes, conforme abaixo MB = Artigos com autoria discente e/ou egressos em</p>

indicadores pertinentes à área.		<p>estratos $\geq B1/\sum (D + T) \geq 1,5$ B = Artigos com autoria discente em estratos $\geq B1 / \sum (D + T)$ entre 1,0 e 1,5 R = Artigos com autoria discente em estratos $\geq B1 / \sum (D + T)$ entre 0,3 e 1,0 F = Artigos com autoria discente em estratos $\geq B1 / \sum (D + T)$ abaixo de 0,3 D = não atende a nenhum dos critérios mínimos apontados nas qualificações acima.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10 %	<p>Considerar o tempo médio de titulação de mestres e doutores. O tempo médio recomendado é de 24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado. Avaliar o tempo médio de titulação de mestrado e doutorado.</p> <p>MESTRADO MB = 24 a 30 meses B = 31 a 36 meses R = 37 a 42 meses F = 43 a 48 meses D = > 48 meses</p> <p>DOUTORADO MB = 48 a 52 meses B = 53 a 58 meses R = 59 a 64 meses F = 65 a 70 meses D = > 70 meses</p>
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40 %	<p>Leva em conta a produção global do programa, ou seja, o número total de artigos completos publicados em periódicos científicos pelo conjunto de docentes permanentes, discentes e egressos. O parâmetro de qualidade das publicações é o WebQualis Periódicos.</p> <p>MB = número de artigos ≥ 6 nos estratos B1 ou maior; e o Programa totaliza acima de 480 pontos B = entre 4 e 5 artigos nos estratos B1 ou maior; e o Programa totaliza acima de 450 pontos R = entre 3 e 4 artigos nos estratos B1 ou maior; e o Programa totaliza 300 pontos F = entre 2 e 3 artigos os estratos B1 ou maior; e o Programa totaliza 200 pontos</p>

		<p>D = abaixo dos anteriores</p> <p>Para os Programas candidatos a notas 6 e 7, ver os critérios adicionais no ítem IV deste relatório.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	55 %	<p>Refere-se à porcentagem de docentes permanentes que publicam regularmente. O pressuposto básico de valorização deste item é que as publicações qualificadas estejam bem distribuídas entre os docentes permanentes.</p> <p>Cinquenta por cento do corpo docente permanente deverá atingir no triênio:</p> <p>MB = pelo menos 345 pontos no triênio e 1 artigo no estrato A</p> <p>B = pelo menos 210 pontos no triênio</p> <p>R = pelo menos 105 pontos no triênio</p> <p>F = inferior a 105 pontos no triênio</p> <p>D = não atinge os critérios mínimos</p> <p>Para os Programas candidatos a notas 6 e 7, ver os critérios adicionais no ítem IV deste relatório.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	5%	<p>Considera os seguintes frutos de produção intelectual e sua distribuição em relação à dimensão do corpo docente: material audiovisual, livros, capítulos de livros, patentes, material para a educação básica, material de divulgação científico-pedagógica.</p> <p>MB = Docentes do programa somados devem produzir pelo menos 4 dos seguintes itens: patentes, material audiovisual, livros, capítulos de livros, patentes depositadas.</p> <p>B = Docentes do programa somados devem produzir pelo menos 3 dos itens acima.</p> <p>R = Docentes do programa somados devem produzir pelo menos 2 dos itens acima.</p> <p>F = Docentes do programa somados devem produzir pelo menos 1 dos itens acima.</p> <p>D = Inexistência de produção dos itens acima</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica

5 – Inserção Social	10%	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>40 %</p>	<p>Considera: 1. a inclusão de egressos como pós-doutores nas atividades de ensino, pesquisa e formação de estudantes de iniciação científica no Programa ou em local diferente; 2. Formação de pós-graduandos orientados por docentes em outras regiões do País ou provenientes de outras regiões; 3. Programas de cooperação simétrica; 4. Programas de cooperação assimétrica; 5. Atividades de interface com a educação básica; 6. Participação de orientadores em diretorias de atividades científicas nacionais ou internacionais; 7. Participação de docentes em INCT, PRONEX e redes de pesquisa estabelecidas como resultado de editais de agências financiadoras e de ministérios.</p> <p>Para a classificação do Programa, considerar os quesitos acima relacionados.</p> <p>MB = cumpre pelo menos 5 dos quesitos B = cumpre pelo menos 4 dos quesitos R = cumpre pelo menos 3 dos quesitos F = cumpre pelo menos 1 dos quesitos D = não atende aos critérios mínimos</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>40%</p>	<p>Leva em conta as interações que o programa mantém com seus congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional. Considera também a atuação em termos de mestrado ou doutorado interinstitucional.</p> <p>MB = o programa, de forma institucionalizada, deve ter compromisso com pelo menos duas das modalidades de cooperação acima.</p> <p>B = o programa, de forma institucionalizada, deve ter participação em uma das modalidades de cooperação indicadas acima.</p> <p>R = Participação individualizada do Docente em uma das modalidades de cooperação acima descritas</p> <p>F = Atividade com pequena representação Docente em uma das modalidades acima descritas</p> <p>D = não atende a nenhum dos critérios mínimos apontados nas qualificações acima.</p>

<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20 %</p>	<p>São valorizadas a acessibilidade à página, a facilidade de compreensão de suas informações, a sua atualização, a existência de regras claramente explícitas de acesso ao programa (regulamentos e requisitos para os estudantes) e a existência de iniciativas para a divulgação da ciência para o grande público por diferentes meios</p> <p>MB= Página de fácil acesso, atualizada. Regras de acesso ao programa, regulamentos e requisitos para os estudantes claramente explícitos.</p> <p>B= Página de fácil acesso e compreensão atualizada. Regras de acesso ao programa, regulamentos e requisitos para os estudantes não claramente explicitados.</p> <p>R= Página incompleta.</p> <p>F= Página inacessível.</p> <p>D = Página inexistente</p>
--	-------------	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Será examinado se o conjunto de atividades, linhas de pesquisa, área(s) de concentração, projetos e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional. Serão avaliadas a coerência, a consistência, a abrangência e a adequação da proposta.</p>
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>25%</p>	<p>Será examinado se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>Será examinada a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições</p>

		laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	Serão examinadas as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos e suas contribuições para as políticas públicas no campo de atuação (saúde, educação básica).
2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	Presença no Corpo Docente Permanente de doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). Será examinado se o Corpo Docente atua em P, D & I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	Será avaliada a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. Será avaliada a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. Será analisada a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da portaria 17/2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.”
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	Será examinada a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.

3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa.	30%	Será avaliada a relação entre o número de trabalhos concluídos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) e o número de alunos matriculados no período, bem como com o número de docentes permanentes do Programa, além do tempo médio de titulação.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	50%	Serão avaliadas as publicações qualificadas em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, valorizando especialmente as vinculadas à proposta do programa e às suas atividades, e a produção técnica qualificada, que não foi objeto de publicação, em relação às dissertações concluídas no período.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20%	Será avaliada a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos, privados, entidades não governamentais organizadas no seio da sociedade civil.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	20%	Será examinado o número total de publicações do Programa no triênio, seguindo os parâmetros definidos para os programas acadêmicos (vide acima).
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	40%	Será avaliado o número total da produção técnica, como patentes, protocolos, e outras produções consideradas relevantes, tais como: Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais, municipais ou de entidades da sociedade civil; Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica; Produtos técnicos.

		<p>Protótipos.</p> <p>Desenvolvimento de produtos destinados aos cuidados e promoção da saúde.</p> <p>Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área (incluindo os estudantes do curso).</p> <p>Material instrucional e de divulgação.</p> <p>É considerada produção técnica qualificada (equivalente a Qualis \geqB1) patentes, produtos e processos desenvolvidos pelo programa.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa.	20%	Será examinada a distribuição da publicação e produção técnica qualificada entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do Programa.	20%	Será avaliada a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	30%	<p>Será avaliado se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil. Será avaliado se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou para o conjunto da sociedade, que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil, notadamente na saúde e na educação básica.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p>

		<p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional, destacando os avanços gerados e a disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>g) Outros impactos considerados pertinentes pelo curso em consonância com os Planos Nacionais elencados no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Será analisada a eventual participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros programas na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>30%</p>	<p>Será examinada: (i) a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; (ii) a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; (iii) a introdução de novos produtos ou</p>

		serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.) no âmbito do curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	Será avaliada a divulgação atualizada e sistemática do Programa, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada, desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Será avaliada a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006)

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A inserção internacional é bem definida dentro da área de Ciências Biológicas II a partir de atributos dos docentes e atributos dos programas, bem detalhados no Documento de Área.

No conceito global de “internacionalização” foram distinguidos os três aspectos constantes do Documento de Área e utilizados na avaliação: (i) a inserção internacional enquanto atuação de um programa, (ii) o reconhecimento deste desempenho através de comparação com o dos centros internacionais de referência para a área e (iii) os sinais de prestígio acadêmico advindos deste reconhecimento.

Critérios para atribuição de notas 6 e 7 na Trienal 2013.

Os Programas com conceito 5 e Muito Bom em todos os quesitos da ficha de avaliação foram considerados como candidatos para as notas 6 e 7, de acordo com as recomendações da CAPES para a atribuição de notas (item II deste relatório). A Área da CBII tem se pautado para a atribuição de notas 6 e 7 principalmente nos grandes pilares da área: a excelência de sua produção científica (com e sem participação discente) sua liderança nacional e inserção social e seu grau de internacionalização (critérios definidos acima). Um Programa elegível para notas 6 e 7 deve ter as atividades relacionadas com a formação de recursos humanos e produção científica qualificada exercida pela maioria de seus docentes. Ainda, o programa com nota 7 deve apresentar atividades

significativas na maioria dos critérios que discriminam os programas notas 6 e 7.

Os Programas elegíveis para notas 6 e 7 foram analisados de forma comparativa, quanto a:

1. Dimensão do corpo docente permanente do Programa, nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos e na criação de conhecimento e renovação do corpo docente permanente no período.
2. Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação. Mereceu destaque na análise a criação e consolidação de novos programas pelos egressos do Programa, com ênfase na atividade nucleadora dos últimos 10 anos e as publicações de artigos com participação de discentes e egressos nos estratos mais altos do Qualis (A1+A2+B1).
3. Inserção social e solidariedade regional com vistas à superação de assimetrias regionais, entre subáreas e entre diferentes níveis de ensino.

A exemplo da trienal anterior, foi utilizado um critério auxiliador para a avaliação comparativa da produtividade científica entre os programas elegíveis a notas 6 e 7 (vide Relatório de avaliação da Trienal 2010). Dado o crescimento salutar- e esperado- de publicações científicas nos estratos superiores do Qualis pelos Programas, a Comissão adotou o critério de que 50% do corpo docente permanente do Programa deveria atender simultaneamente a:

Nota 6 = 480 pontos no triênio e 3 (três) artigos no estrato A

Nota 7 = 570 pontos no triênio e 4 artigos no estrato A, sendo pelo menos 1 (um) A1

Ressalte-se que este foi um critério norteador, não tomado de forma absoluta, e que considerou também na sua análise a incorporação de novos orientadores, contratados pelas IES no período do triênio em análise. É importante ressaltar também que a análise comparativa entre os Programas, principalmente naqueles situados nos níveis de excelência, requer que, a cada avaliação, os parâmetros utilizados se adequem a uma nova realidade, uma vez que os Programas buscam continuamente aumentar sua liderança em nível nacional e internacional, assim como na formação de recursos humanos de qualidade. É um aumento desejado e que evidencia o dinamismo e a busca de novos patamares dos programas da Área.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

A distribuição de notas entre os Programas na avaliação Trienal 2013 encontra-se na Figura 2. Dos 64 Programas avaliados, houve uma variação na distribuição de notas em relação ao triênio anterior, resultando na redução no número de 2 programas com nota 3 e de 1 com nota 7, aumento de 2 programas com nota 5 e de 1 com nota 6. Houve em termos gerais, 75% de manutenção, 8% de diminuição e 17% de aumento de notas dos Programas.

Distribuição de notas dos Programas

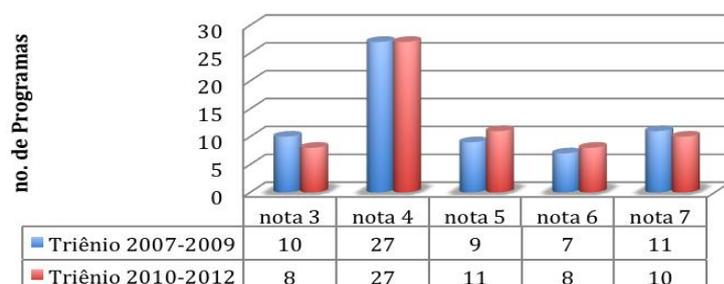


Figura 2. Distribuição de notas dos Programas da CBII no triênio (2010-2012)

A análise da produção acadêmica do triênio vinculada aos programas de pós-graduação da área de Ciências Biológicas II confirma o contínuo crescimento da Área já comentado. Foram defendidas 2.192 dissertações de mestrado acadêmico, 91 de mestrado profissional, 1.292 teses de doutorado. No caso dos programas acadêmicos, 91% das dissertações e 89,9% das teses foram orientadas por docentes permanentes dos programas. Em termos de produção intelectual, foram publicados 14.443 artigos científicos em revistas indexadas. Além do crescimento em números totais das publicações dos docentes no triênio, ressalte-se que a maioria se encontra nos estratos superiores (até B1) e desses, mais do que 55% conta com participação de discente ou egresso. A qualidade da produção científica é refletida em um aumento de publicações nos estratos superiores do Qualis da área (8,7% em Qualis A e 64% em estratos A1, A2 e B1).

O perfil geral da área encontra-se nas diferentes tabelas e gráfico do Anexo I. É interessante notar que a distribuição de artigos publicados por estrato do Qualis A pelos docentes com ou sem participação de discente mais egresso têm o mesmo perfil, distribuídos nos estratos superiores do Qualis (A1 a B2), mais concentrados no estrato B1 (Gráfico do Anexo II). A tabela geral de Índice de formação de pessoal e artigos publicados constantes do Anexo II mostra diferentes índices que relacionam teses e dissertações defendidas na Área, relativas ao número de docentes e publicações nos diferentes estratos no período.

Além dos parâmetros numéricos, chamou a atenção o aumento do grau de internacionalização de muitos Programas, incluindo vários com notas 4 e 5, com bons níveis de internacionalização. Também, a leitura das propostas aponta a atenção existente na auto-avaliação (ou de avaliação externa), estabelecimento de metas e propostas futuras dos Programas. Há ainda o envolvimento acentuado de vários Programas com o ensino básico, que vão desde cursos de curta duração para estudantes e para professores, a curso profissional dedicado à formação de professores na área da CBII.

Um perfil geral de cada Programa, comparando-se a produtividade intelectual com e sem discente

nos diferentes estratos do Qualis da Área consta do Anexo III. Os gráficos referem-se ao número total de artigos por estrato, sem considerar o número de docentes e discentes dos Programas. É importante ressaltar que o critério de produção científica qualificada é um critério fundamental na avaliação, mas não único, e portanto, *Programas que atingiram a pontuação mais alta nesse quesito não receberam necessariamente os conceitos mais altos.*

Anexo I. Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31010016004P9	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	FIOCRUZ	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31010016013P8	TECNOLOGIA DE IMUNOBIOLOGICOS	FIOCRUZ	F	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	21001014013P4	FARMACOLOGIA	FUFPI	M	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	27001016031P9	Ciências Fisiológicas	FUFSE	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	42004012008P9	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - FISILOGIA ANIMAL COMPARADA	FURG	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33147019001P2	MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	SBFIS	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	22003010007P0	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	UECE	M	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	40002012044P7	Toxicologia Aplicada à Vigilância Sanitária	UEL	F	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31004016017P7	BIOLOGIA HUMANA E EXPERIMENTAL	UERJ	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31004016059P1	SAUDE, MEDICINA LABORATORIAL E TECNOLOGIA FORENSE	UERJ	F	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33144010007P5	Biosistemas	UFABC	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33144010016P4	BIOTECNOCIÊNCIA	UFABC	M	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	22001018006P0	BIOQUÍMICA	UFC	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	22001018052P2	FARMACOLOGIA	UFC	F	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	22001018007P7	FARMACOLOGIA	UFC	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	30001013049P4	Bioquímica e Farmacologia	UFES	M	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	30001013002P8	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	UFES	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31003010042P9	NEUROIMUNOLOGIA	UFF	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	32001010006P9	BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA	UFMG	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	32001010007P5	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISILOGIA E FARMACOLOGIA)	UFMG	MD	7



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	32001010085P6	INOVAÇÃO BIOFARMACÊUTICA	UFMG	F	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	15001016044P0	NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR	UFPA	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	25001019009P8	BIOQUÍMICA E FISILOGIA	UFPE	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	42003016040P3	Bioquímica e Bioprospecção	UFPEL	M	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	40001016007P8	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	UFPR	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	40001016003P2	CIÊNCIAS (BIOQUÍMICA)	UFPR	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	40001016038P0	FARMACOLOGIA	UFPR	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	40001016072P4	FISILOGIA	UFPR	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	42001013006P7	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA)	UFRGS	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	42001013009P6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISILOGIA)	UFRGS	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	42001013011P0	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (NEUROCIÊNCIAS)	UFRGS	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017012P6	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOFÍSICA)	UFRJ	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017015P5	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL)	UFRJ	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017108P3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISILOGIA)	UFRJ	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017105P4	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	UFRJ	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017144P0	Formação Científica para Professores de Biologia	UFRJ	F	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017148P5	FORMAÇÃO PARA A PESQUISA BIOMÉDICA	UFRJ	F	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017149P1	Química Biológica	UFRJ	F	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	31001017087P6	QUÍMICA BIOLÓGICA	UFRJ	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	23001011020P6	BIOQUÍMICA	UFRN	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	23001011054P8	NEUROCIÊNCIAS	UFRN	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	41001010069P0	BIOQUÍMICA	UFSC	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	41001010076P6	FARMACOLOGIA	UFSC	F	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	41001010024P6	FARMACOLOGIA	UFSC	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	41001010027P5	NEUROCIÊNCIAS	UFSC	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33001014037P4	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS UFSCAR - UNESP Araraquara	UFSCAR	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	42002010023P9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA)	UFSCAR	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	42002010032P8	FARMACOLOGIA	UFSCAR	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	32012012005P0	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	UFTM	M	3

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33004064052P0	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA)	UNESP/BOT	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33004153068P9	BIOFÍSICA MOLECULAR	UNESP/SJRP	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33114013002P4	Ciências Biomédicas	UNIRARAS	M	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33003017040P8	BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR	UNICAMP	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33003017051P0	FARMACOLOGIA	UNICAMP	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33009015001P0	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	UNIFESP	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33009015002P7	FARMACOLOGIA	UNIFESP	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	42046017002P0	Bioquímica	UNIPAMPA	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002010017P0	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA)	USP	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002010174P8	CIÊNCIAS (FISIOLOGIA GERAL)	USP	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002010172P5	CIÊNCIAS (FISIOLOGIA HUMANA)	USP	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002010019P2	FARMACOLOGIA	USP	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002029002P8	BIOQUÍMICA	USP/RP	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002029003P4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA)	USP/RP	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	33002029004P0	FISIOLOGIA	USP/RP	MD	6

Anexo II. Perfil Geral da Área de Ciências Biológicas II

CBII- Perfil do Corpo Docente, Discente, Teses e Dissertações defendidas 2010-2012

Ano Base	Docentes			Dissertações Concluídas		Teses Concluídas		Discentes Matriculados	
	Total	Perm	% Perm	Perm	Outros	Permane nte	Outros	Mest.	Dout.
2010	1489	1184	79,52	615	50	348	46	2135	2667
2011	1687	1330	78,84	661	54	385	37	2208	2886
2012	1801	1405	78,01	725	87	429	47	2229	3035

Mest = Mestrado; Dout = Doutorado; Total = Docentes Permanentes + Colaboradores + Visitantes; Perm = Docente Permanente

CBII- Distribuição de artigos da Área por estrato e ano Base 2010-2012

Ano Base	PUBLICAÇÕES								
	Total	A1	A1+A2+B1	Perm	Perm A1+A2+B1	Disc/Egre	Disc/Egress A1+A2+B1	% Prog/D+E	% Prog/D+E
2010	4108	412	2708	3692	2458	2323	1567	56,55	57,87
2011	4930	423	3193	4448	2925	2646	1787	53,67	55,97
2012	5405	427	3349	4940	3095	2931	1897	54,23	56,64

Total = Publicações em todos estrados do QUALIS; Perm = Docente Permanente; Disc+Egre = Discente + Egresso; Prog = Programa; D+E = Discente + Egresso

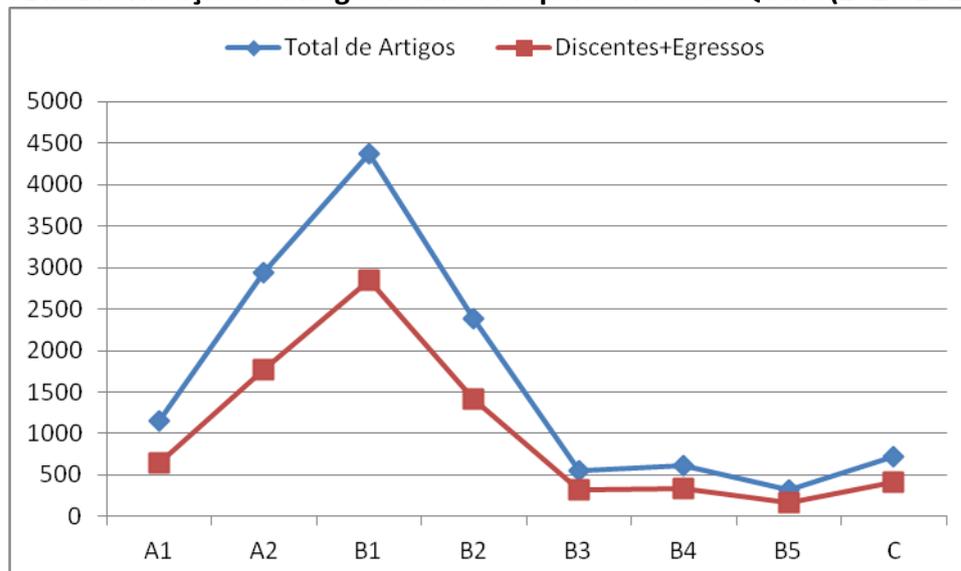
CBII- Artigos da Área por estrato e ano Base

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	Total
2010	411	944	1352	787	163	175	80	195	0	4107
2011	423	1054	1716	850	204	248	153	282	0	4930
2012	426	1166	1756	995	257	269	148	387	0	5404

CBII- Artigos da Área com participação Discente ou Egresso por estrato e ano.

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	Total
2010	208	529	830	445	90	86	42	93	0	2323
2011	221	573	993	420	109	116	69	145	0	2646
2012	213	667	1017	552	117	129	62	174	0	2931

CBII- Distribuição de Artigos Publicados por estrato do Qualis (2010-2012)



CBII- Índice Formação de Pessoal e Artigos Publicados (2010-2012)	
Média de Orientações de Mestrado por Docente Permanente	1,5
Média de Orientações de Mestrado por Docente Permanente e Colaborador	1,3
Média de Orientações de Doutorado por Docente Permanente	1,8
Média de Orientações de Doutorado por Docente Permanente e Colaborador	1,6
Total de Artigos /Média de Alunos (Mestrado +Doutorado)	2,9
Total de Artigos A1+A2+B1/Média de Alunos (Mestrado + Doutorado)	1,8
Total de Artigos (Discente + Egresso)/Média de Alunos (Mestrado + Doutorado)	1,2
Total de Artigos A1+A2+B1 (Discente + Egresso)/Média de Alunos (Mestrado + Doutorado)	1,0
Total de Artigos com Discente + Egresso/Total Teses + Dissertações	1,7
Total de Publicações A1+A2+B1 (Discente + Egresso)/Total Teses + Dissertações	1,5
Total de Artigos (Docentes Permanentes)/ No. de Docentes Permanentes	10,0
Total de Artigos A1+A2+B1 (Docentes Permanentes)/ No. de Docentes Permanentes	6,5
Porcentagem de Artigos publicados no estrato "A1"	8,7

Anexo III- Distribuição do número de artigos publicados por estrato de cada Programa na Área de Ciências Biológicas II.

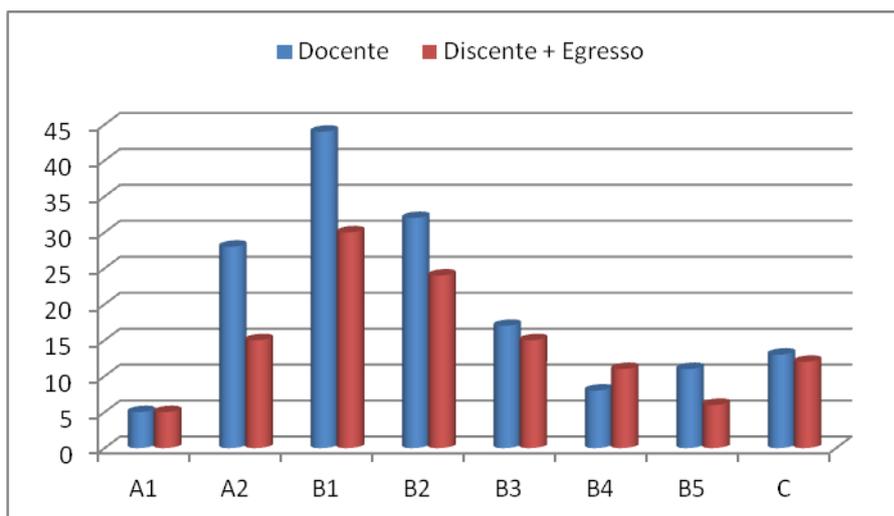
O número de artigos publicados por cada Programa nos diferentes estratos é mostrado nos gráficos abaixo: artigos totais do programa e artigos com participação de discentes mais egressos (até 3 anos após a titulação) nos diferentes estratos.

Embora a área da CBII não considere as publicações no estrato C para efeito de avaliação, esse estrato foi incluído para a representação do perfil completo de cada Programa da Área.

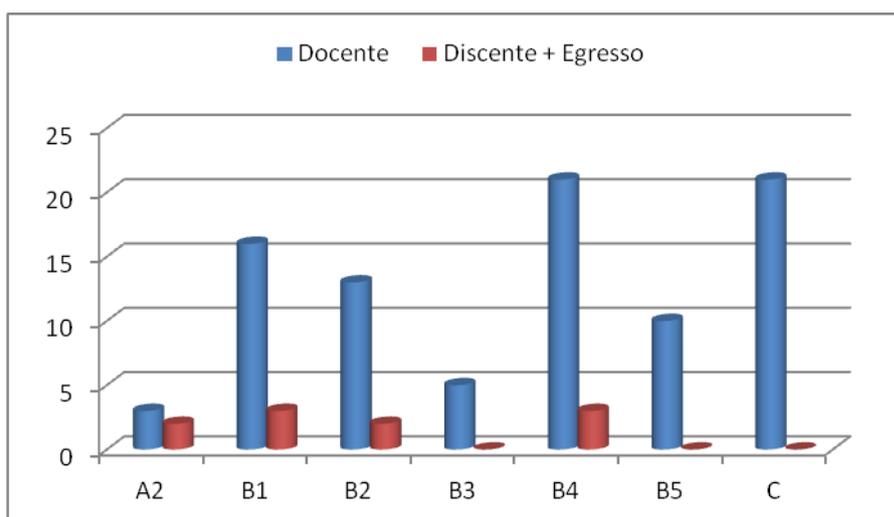
Os gráficos contem o número total de artigos por estrato, sem considerar o número de docentes e discentes dos Programas. Gráficos relativos a Cursos que iniciaram suas atividades no meio do triênio também são apresentados.

Enfatizando novamente, o critério de produção científica qualificada é um critério fundamental na avaliação, mas não único. *Programas que atingiram a pontuação mais alta nesse quesito não receberam necessariamente os conceitos mais altos.*

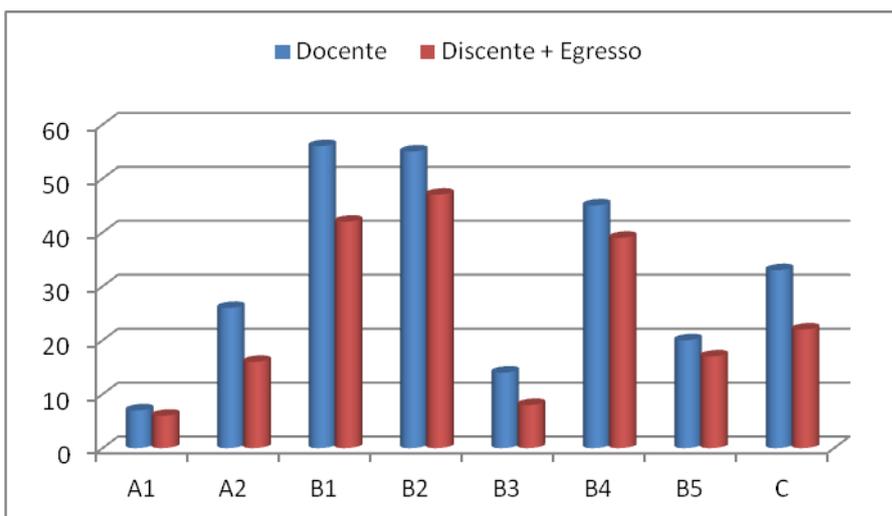
15001016044P0 (UFPA) NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR
(no. de artigos x estratos do Qualis)



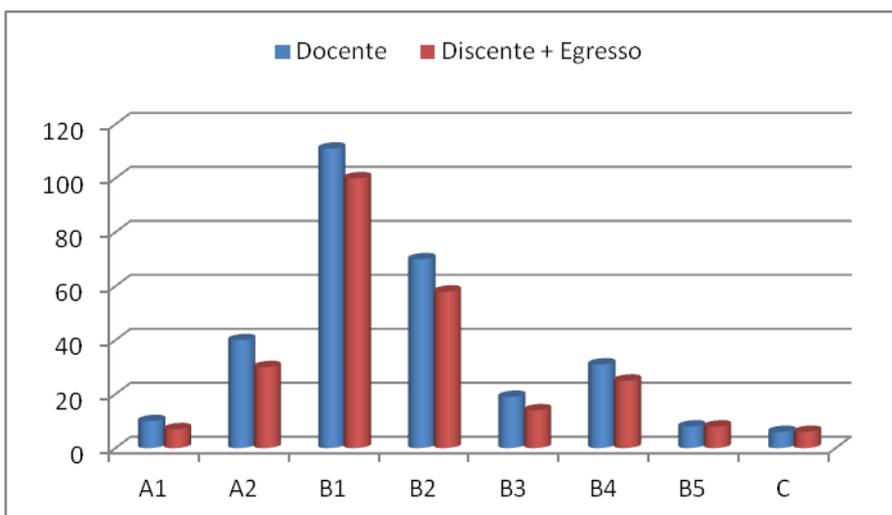
21001014013P4 (FUFPI) FARMACOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



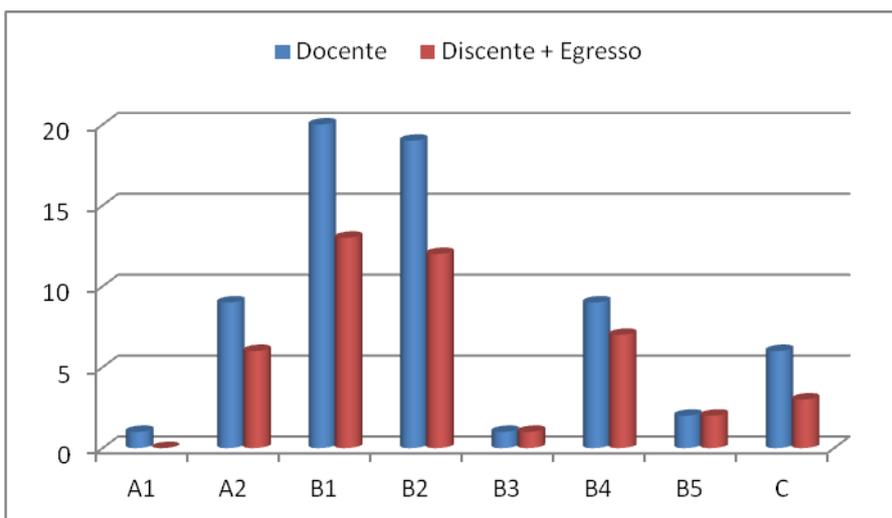
22001018006P0 (UFC) BIOQUÍMICA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



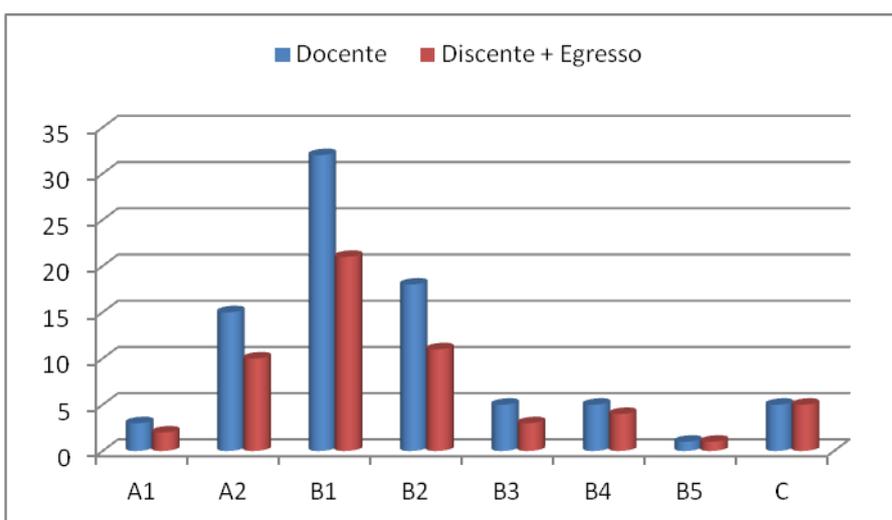
22001018007P7 (UFC) FARMACOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



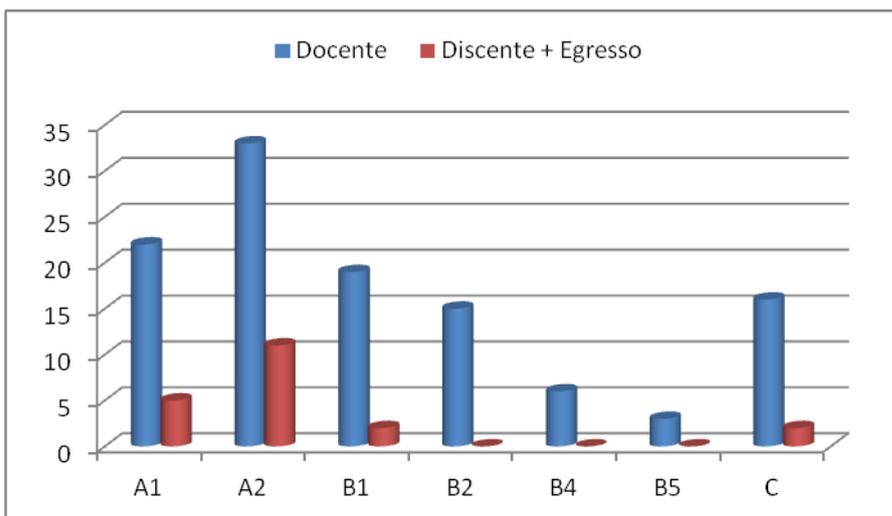
22003010007P0 (FUNECE) CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
(no. de artigos x estratos do Qualis)



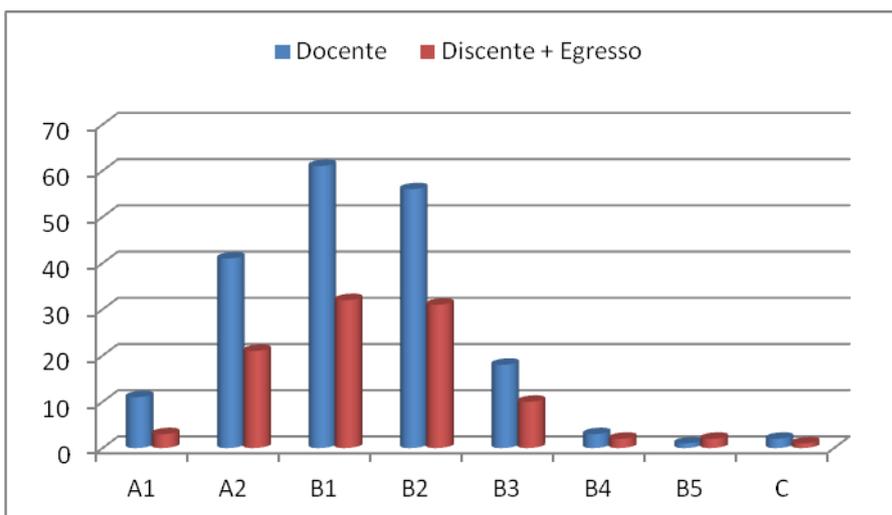
23001011020P6 (UFRN) BIOQUÍMICA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



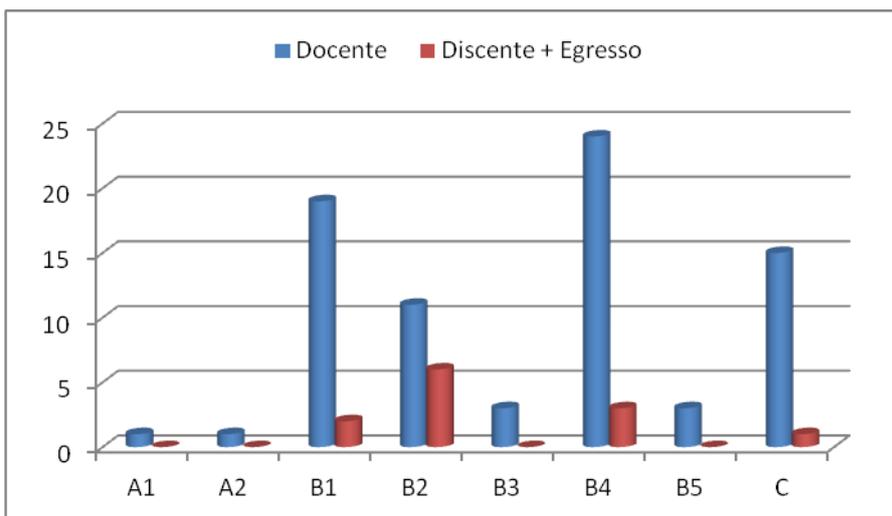
23001011054P8 (UFRN) NEUROCIÊNCIAS
(no. de artigos x estratos do Qualis)



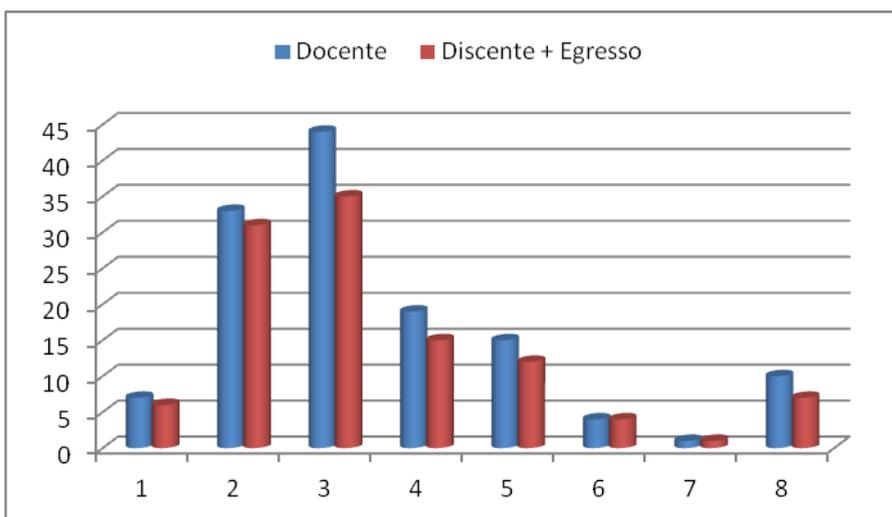
25001019009P8 (UFPE) BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



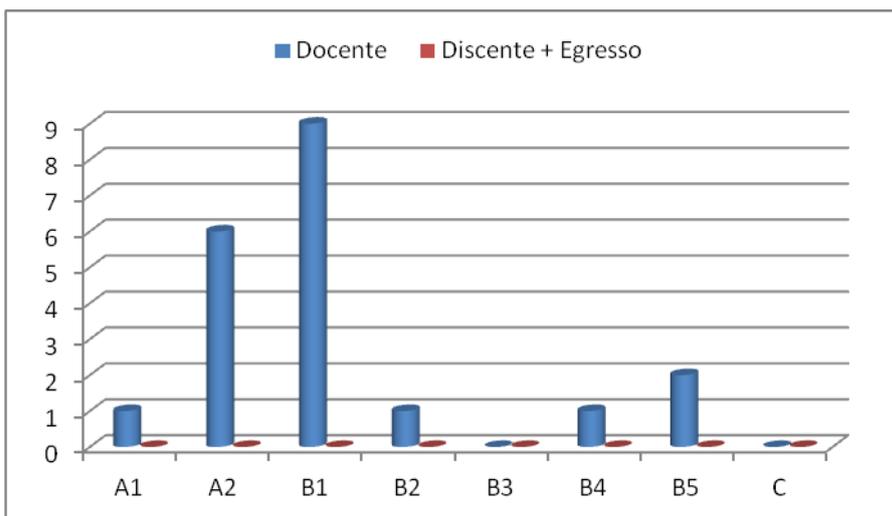
27001016031P9 (-FUFSE) Ciências Fisiológicas
(no. de artigos x estratos do Qualis). Início: 2011



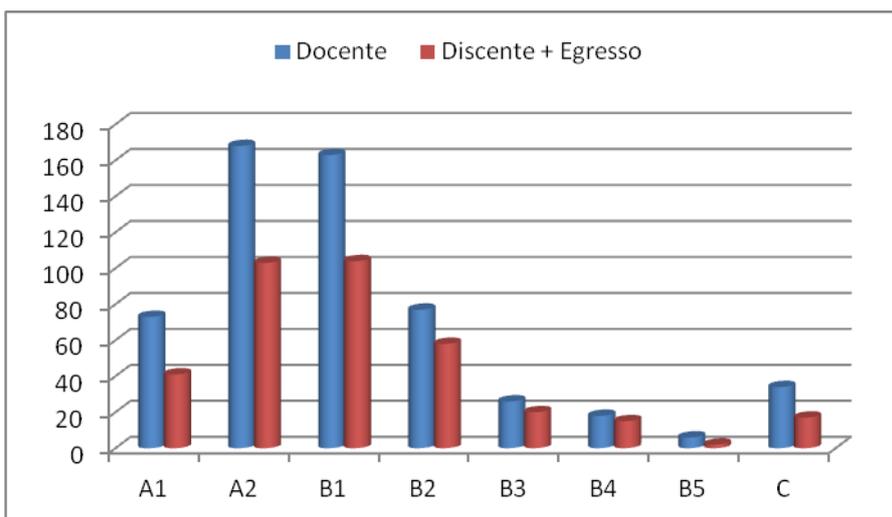
30001013002P8 (-UFES) CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
(no. de artigos x estratos do Qualis)



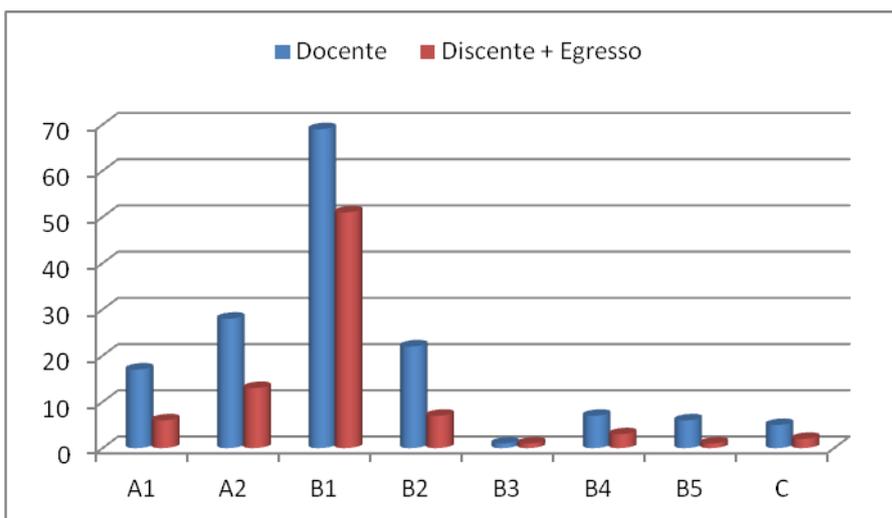
30001013049P4 (-UFES) Bioquímica e Farmacologia
(no. de artigos x estratos do Qualis). Início: 2012



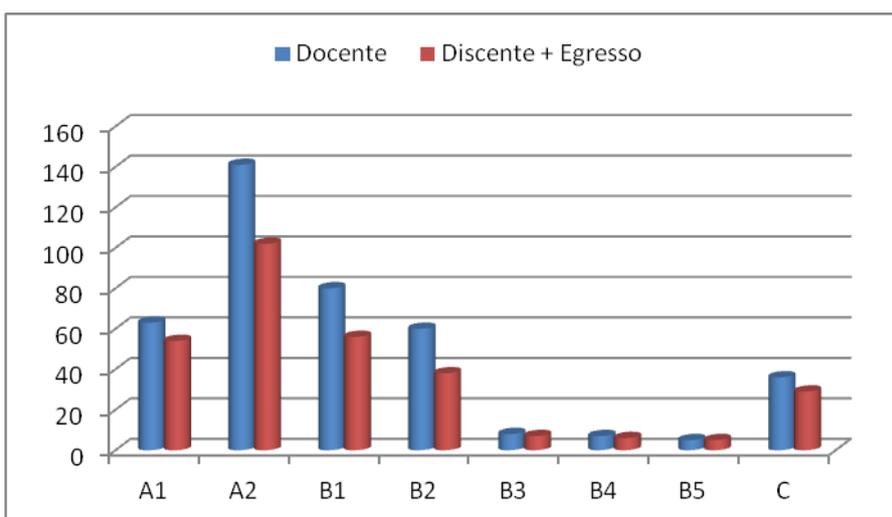
31001017012P6 (-UFRJ) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOFÍSICA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



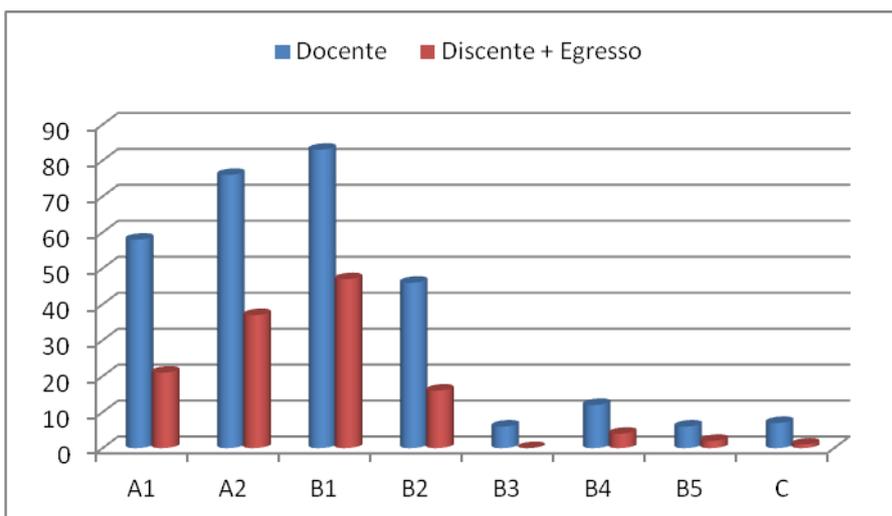
31001017015P5 (-UFRJ) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



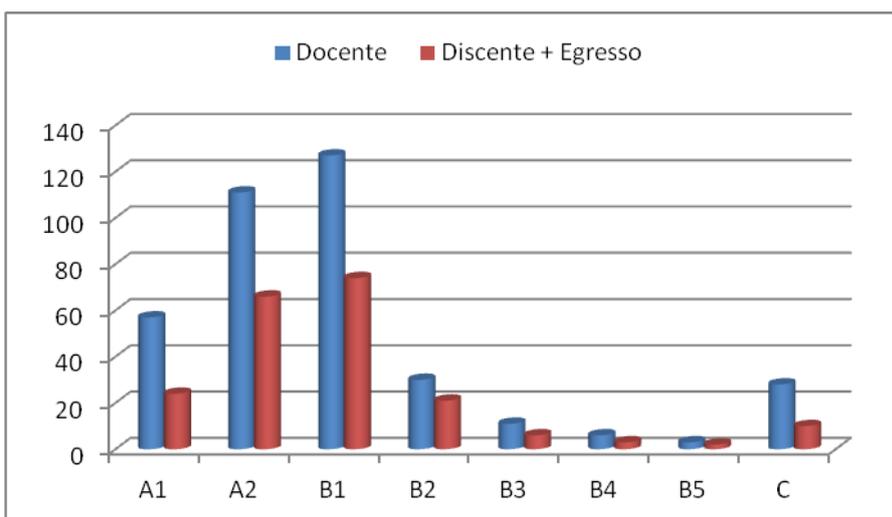
31001017087P6 (-UFRJ) QUÍMICA BIOLÓGICA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



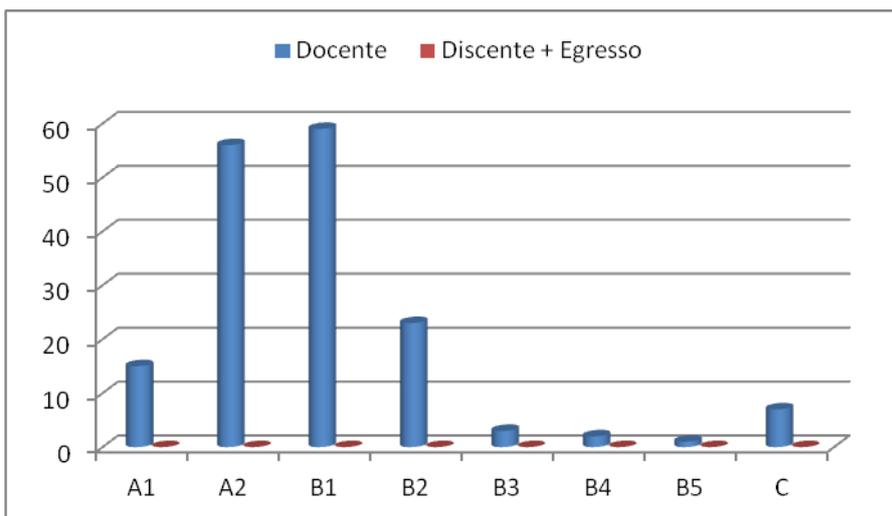
31001017105P4 (-UFRJ) CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS
(no. de artigos x estratos do Qualis)



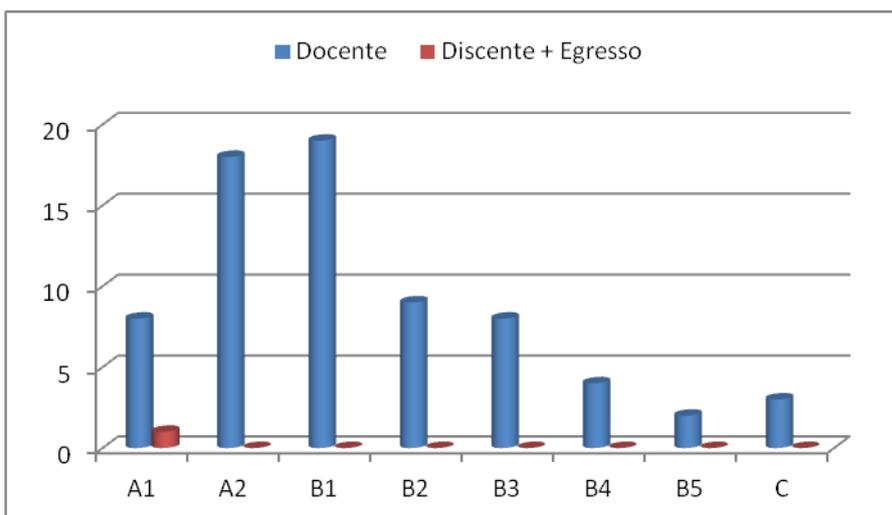
31001017108P3 (-UFRJ) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



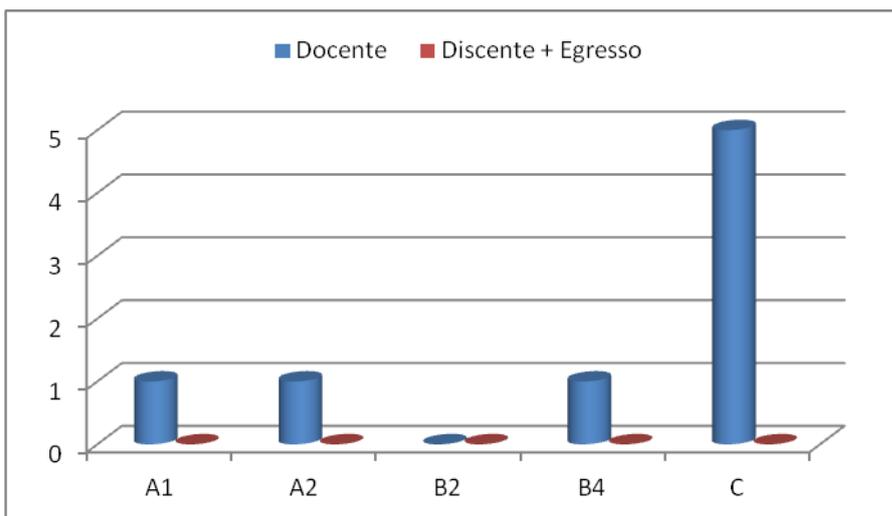
31001017144P0 (-UFRJ) Formação Científica para Professores de Biologia
(no. de artigos x estratos do Qualis). Mestrado Profissional. Início: 2011



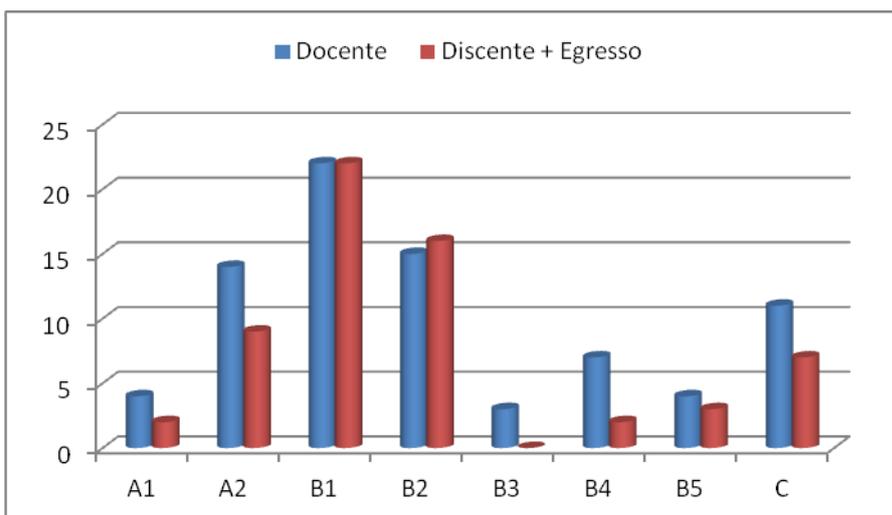
31001017148P5 (-UFRJ) FORMAÇÃO PARA A PESQUISA BIOMÉDICA
(no. de artigos x estratos do Qualis). Mestrado Profissional. Início: 2012



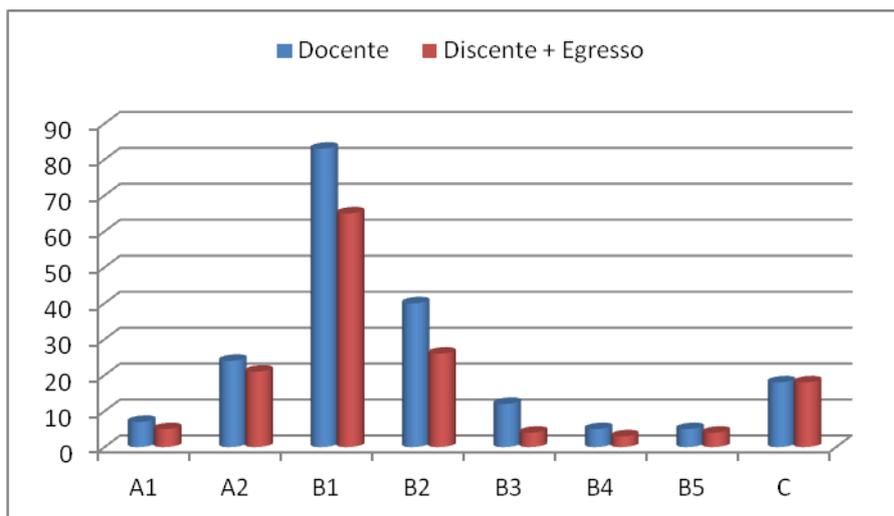
31001017149P1 (-UFRJ) Química Biológica (MP)
(no. de artigos x estratos do Qualis). Mestrado Profissional. Início: 2012



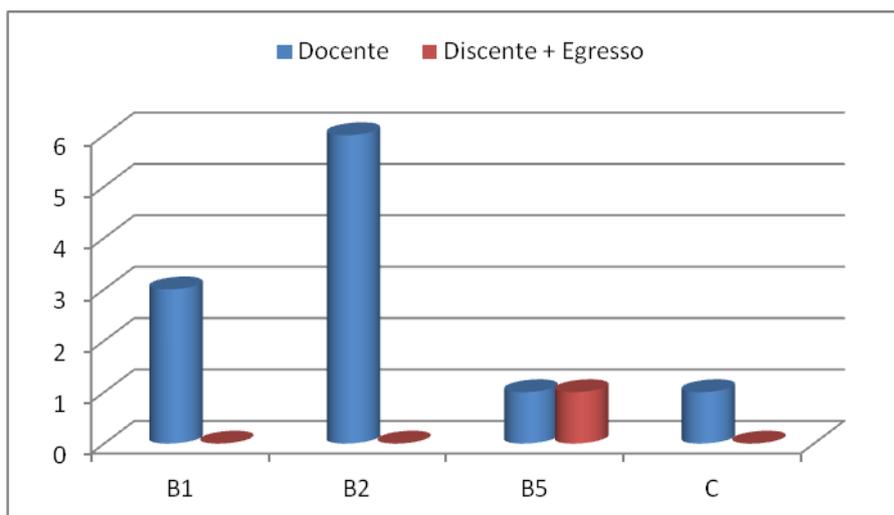
31003010042P9 (-UFF) NEUROIMUNOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



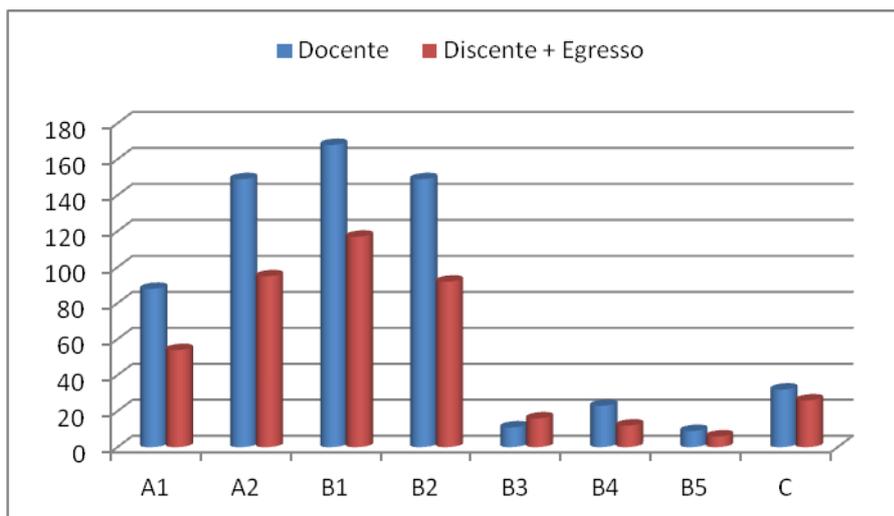
31004016017P7 (-UERJ) BIOLOGIA HUMANA E EXPERIMENTAL
(no. de artigos x estratos do Qualis)



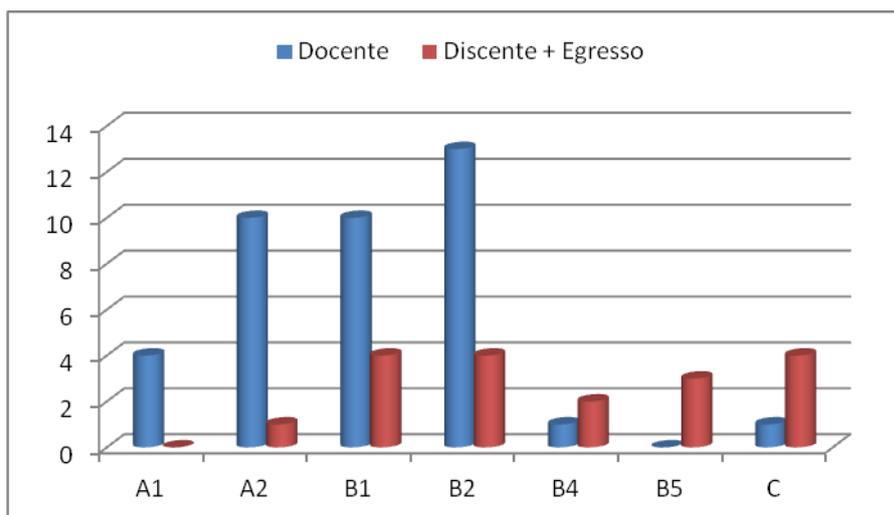
31004016059P1 (-UERJ) SAUDE, MEDICINA LABORATORIAL E TECNOLOGIA FORENSE
(no. de artigos x estratos do Qualis). Mestrado Profissional. Início: 2012



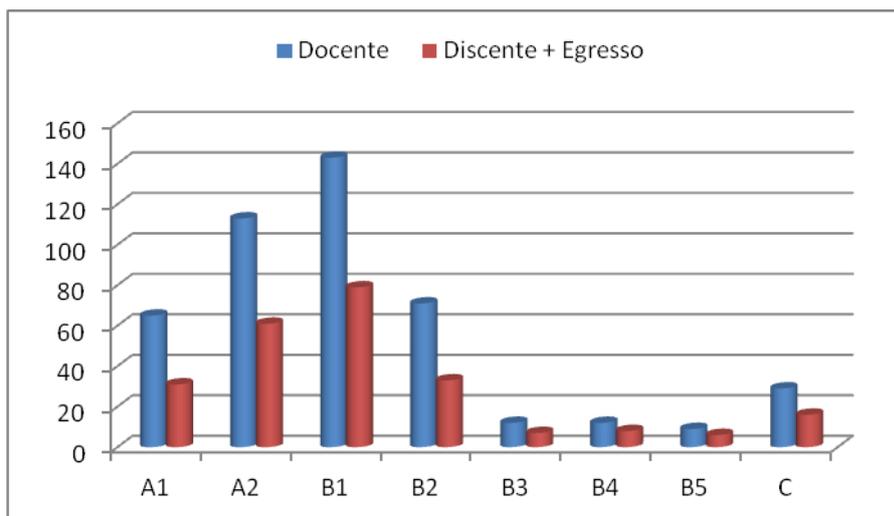
31010016004P9 (-FIOCRUZ) BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR
(no. de artigos x estratos do Qualis)



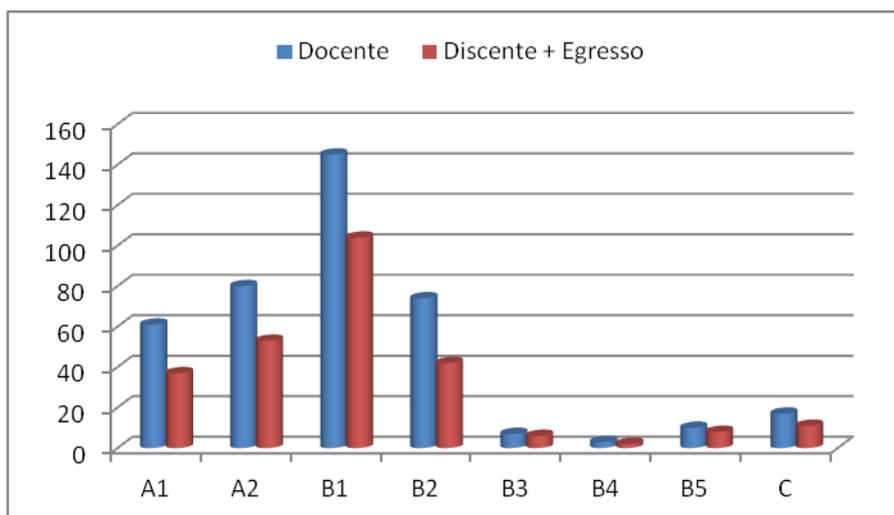
31010016013P8 (-FIOCRUZ) TECNOLOGIA DE IMUNOBIOLOGICOS
(no. de artigos x estratos do Qualis). Mestrado profissional.



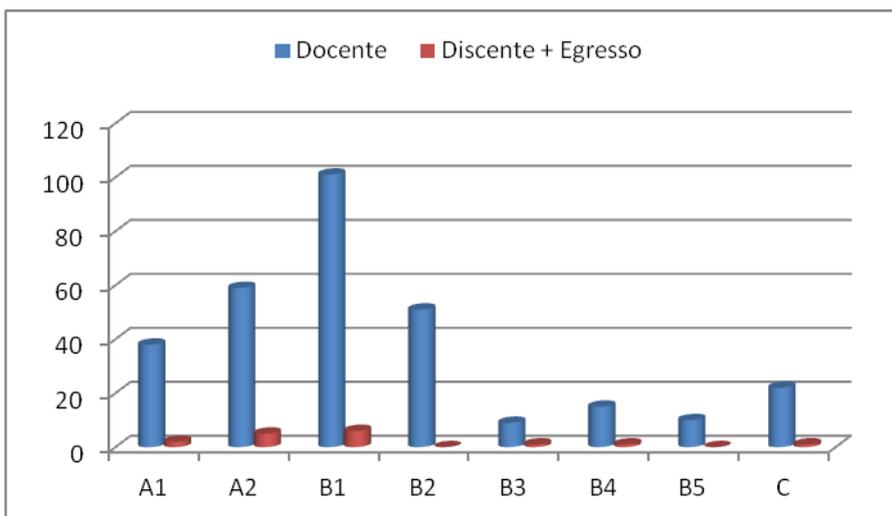
32001010006P9 (-UFMG) BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



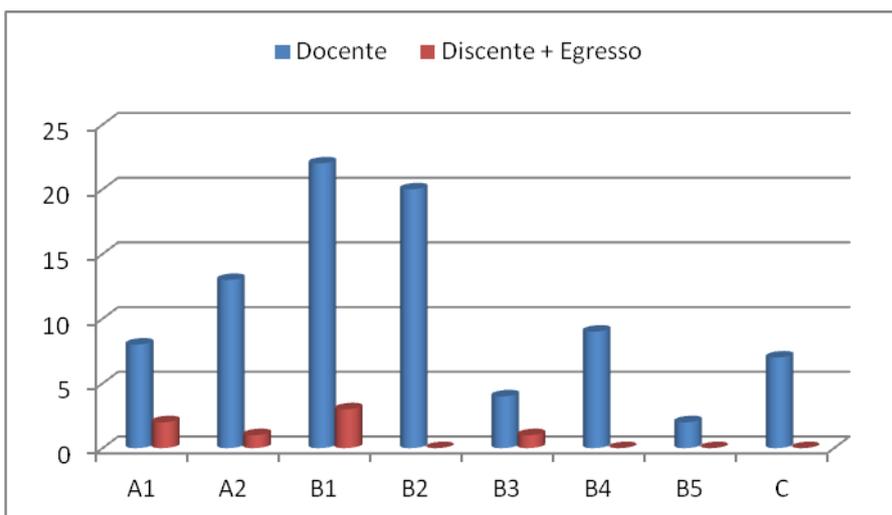
32001010007P5 (-UFMG) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



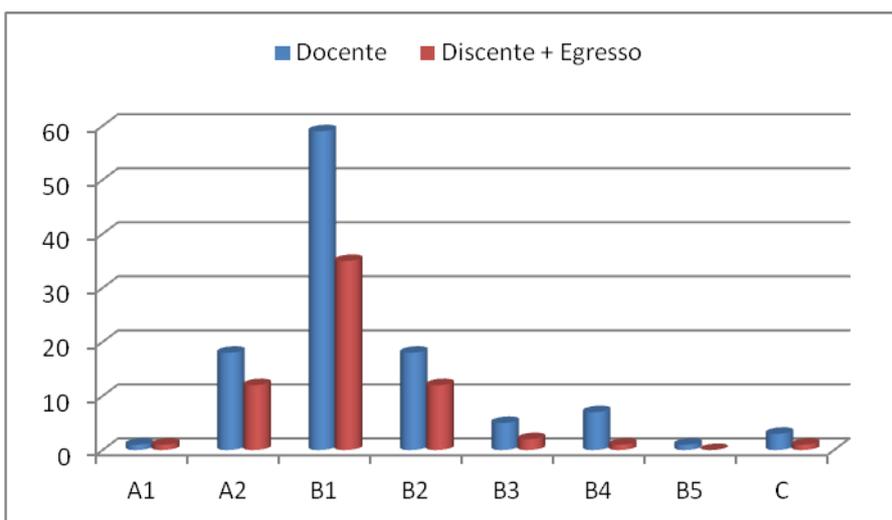
32001010085P6 (-UFMG) INOVAÇÃO BIOFARMACÊUTICA
(no. de artigos x estratos do Qualis). Mestrado Profissional



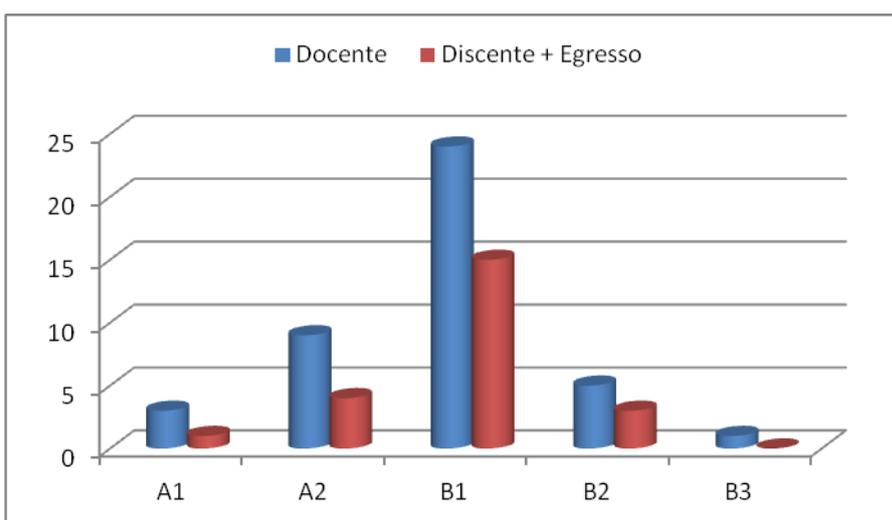
32012012005P0 (-FMTM) CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
(no. de artigos x estratos do Qualis)



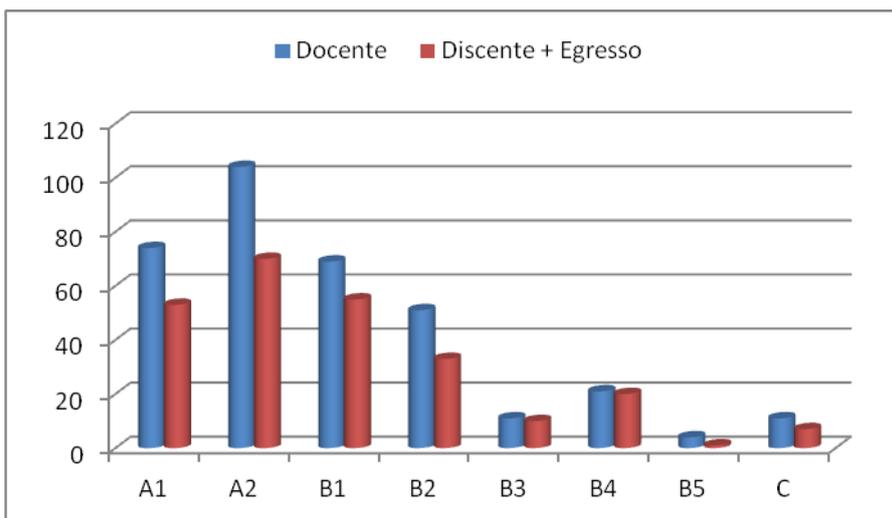
33001014037P4 (-UFSCAR) CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS UFSCAR - UNESP Araraquara
(no. de artigos x estratos do Qualis)



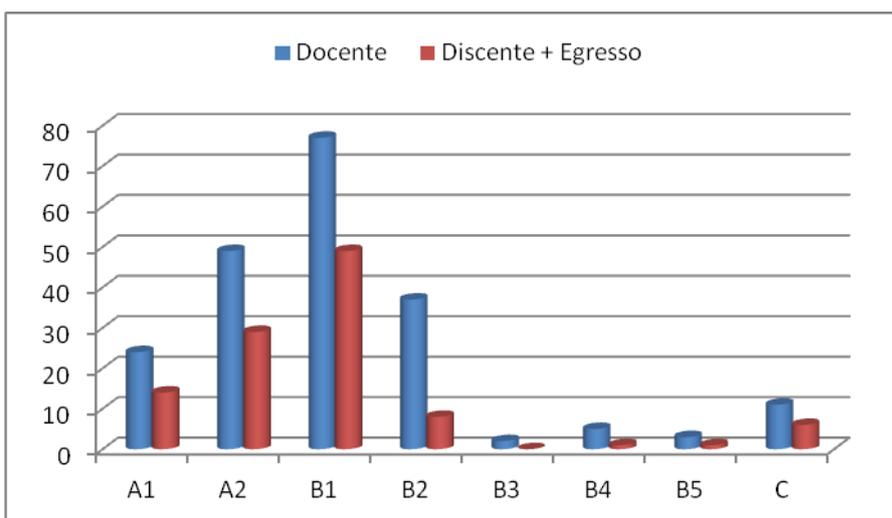
33001014037P4 (-UFSCAR) CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS UFSCAR - UNESP/Araraquara
(no. de artigos x estratos do Qualis)



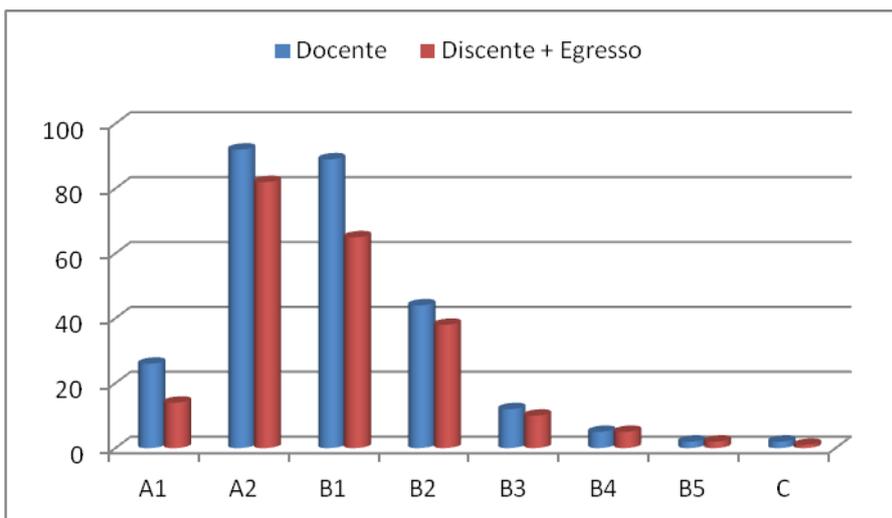
33002010017P0 (-USP) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



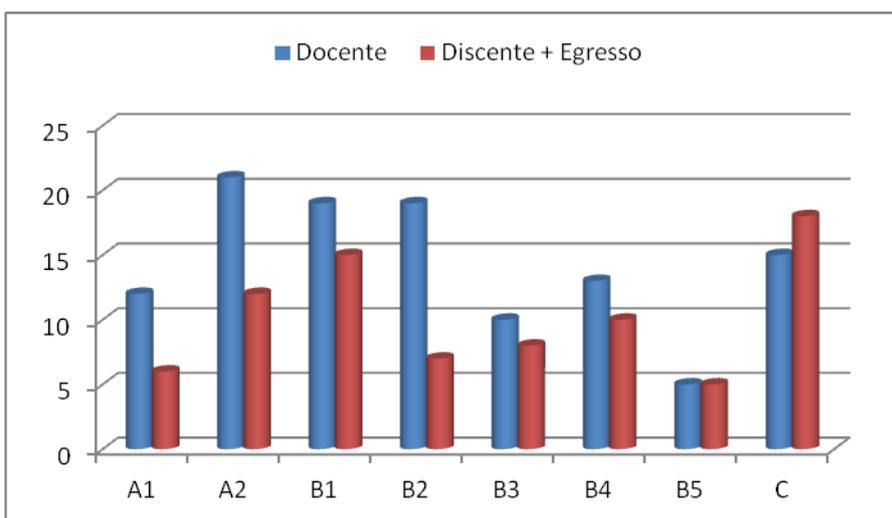
33002010019P2 (-USP) FARMACOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



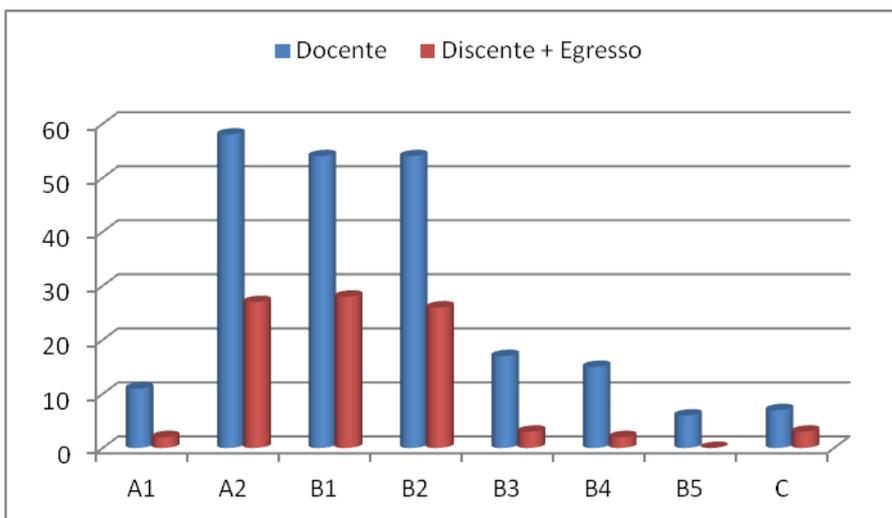
33002010172P5 (-USP) CIÊNCIAS (FISIOLOGIA HUMANA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



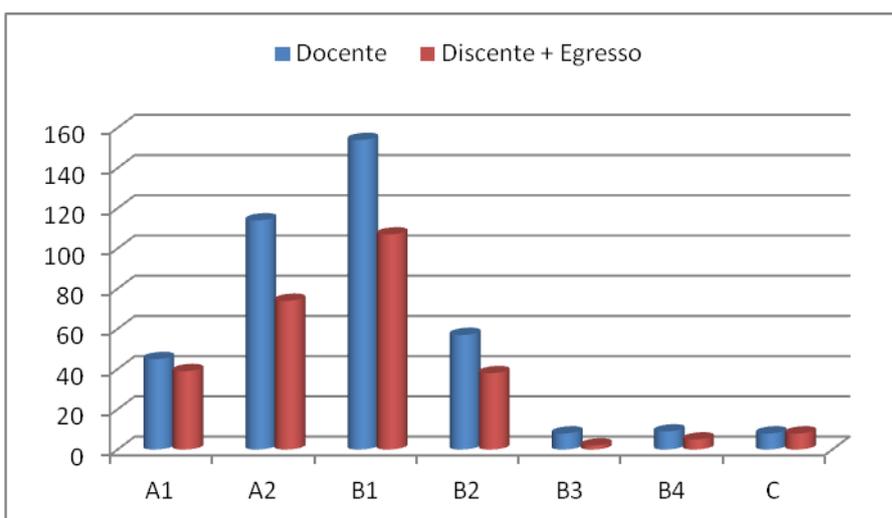
33002010174P8 (-USP) CIÊNCIAS (FISIOLOGIA GERAL)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



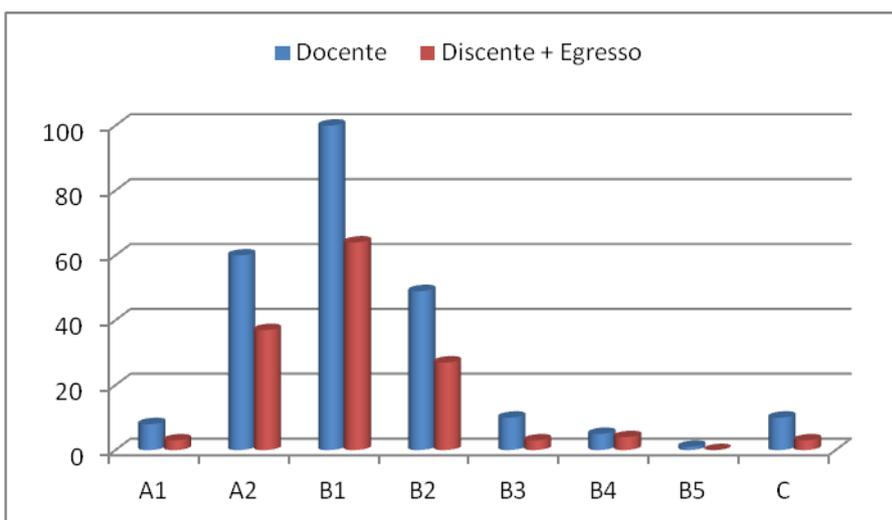
33002029002P8 (-USP/RP) BIOQUÍMICA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



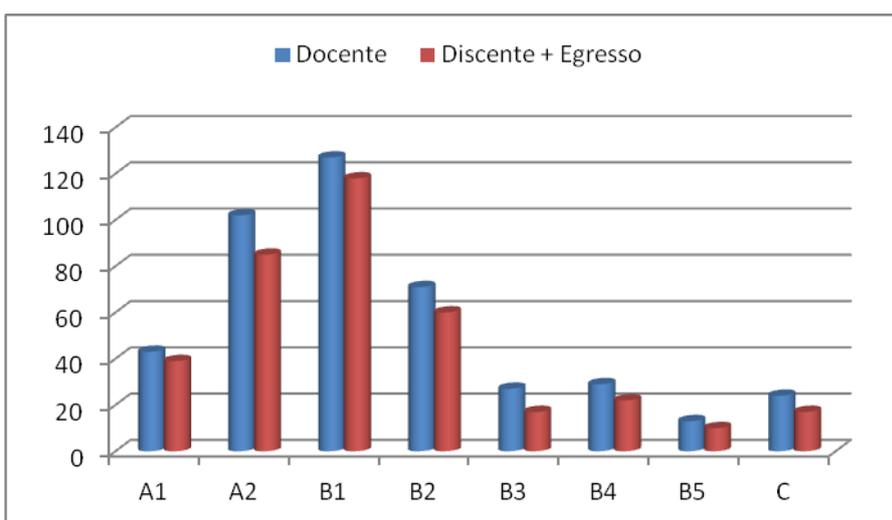
33002029003P4 (-USP/RP) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



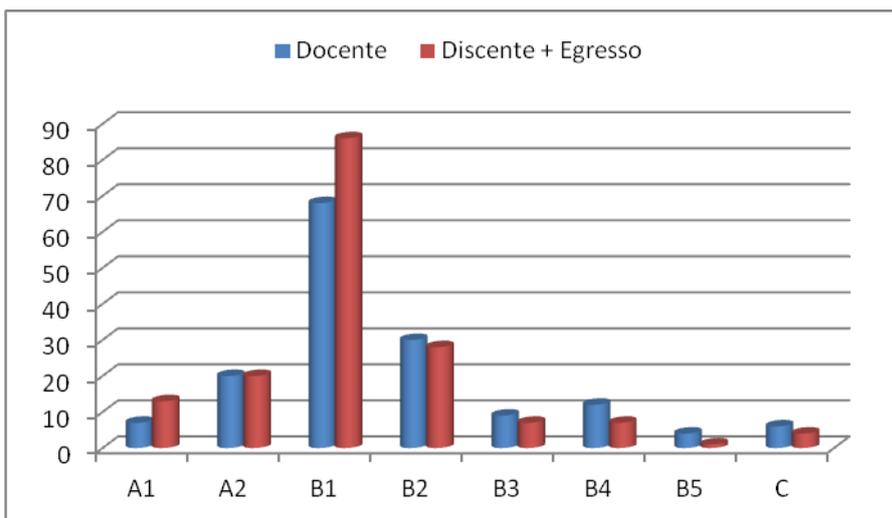
33002029004P0 (-USP/RP) FISIOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



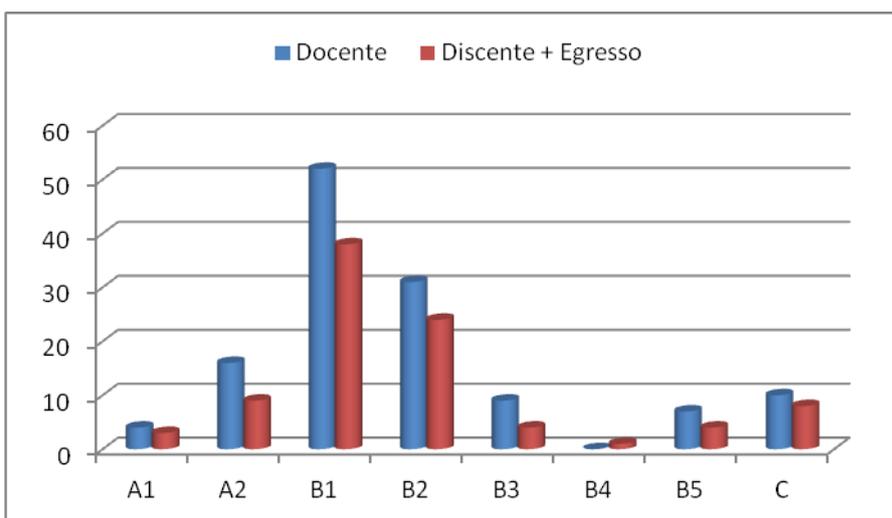
33003017040P8 (-UNICAMP) BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR
(no. de artigos x estratos do Qualis)



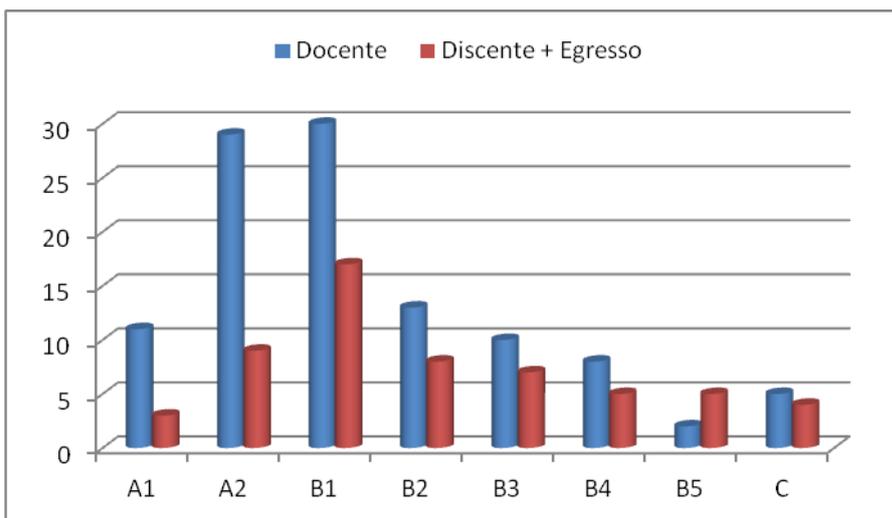
33003017051P0 (-UNICAMP) FARMACOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



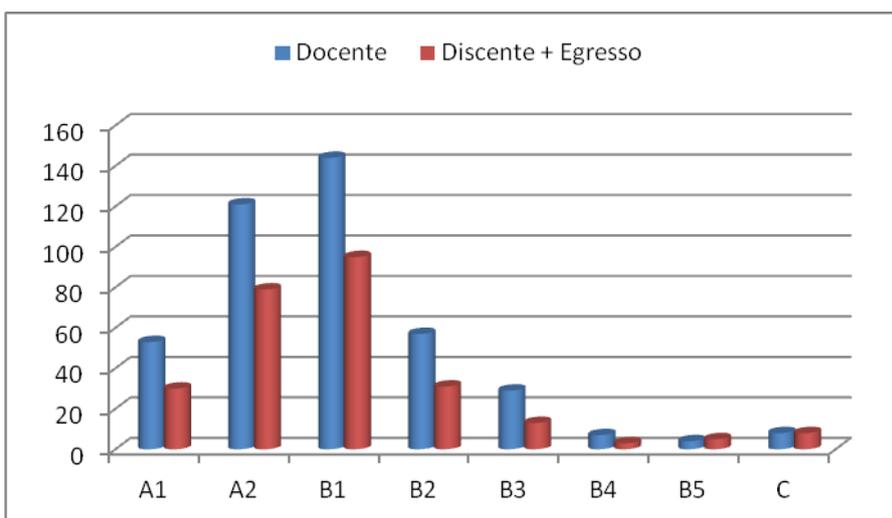
33004064052P0 (-UNESP/BOT) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



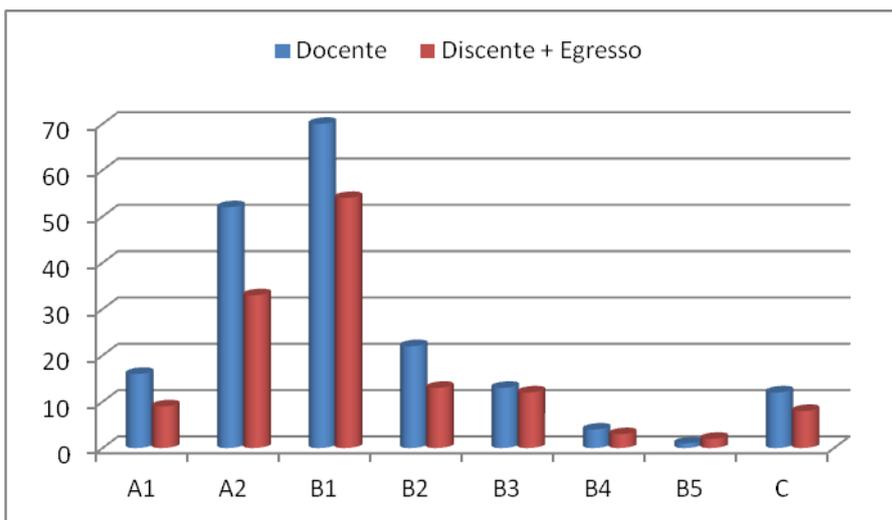
33004153068P9 (-UNESP/SJRP) BIOFÍSICA MOLECULAR
(no. de artigos x estratos do Qualis)



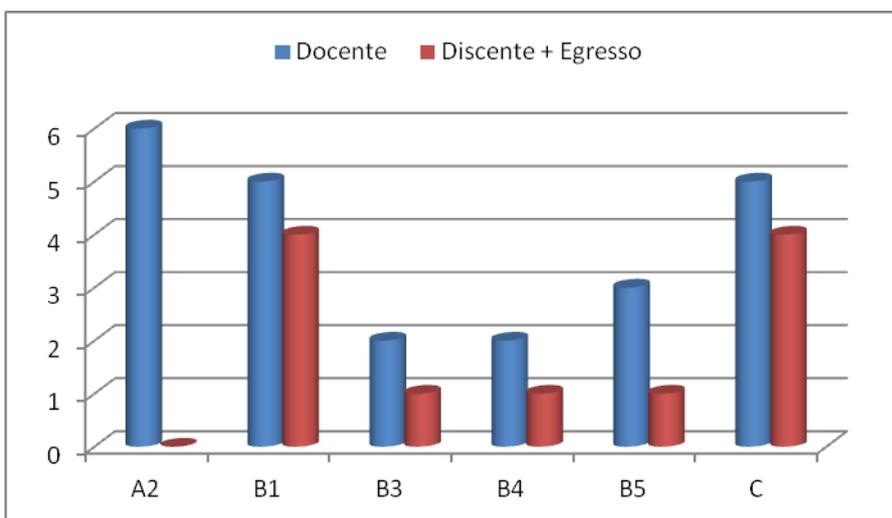
33009015001P0 (-UNIFESP) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



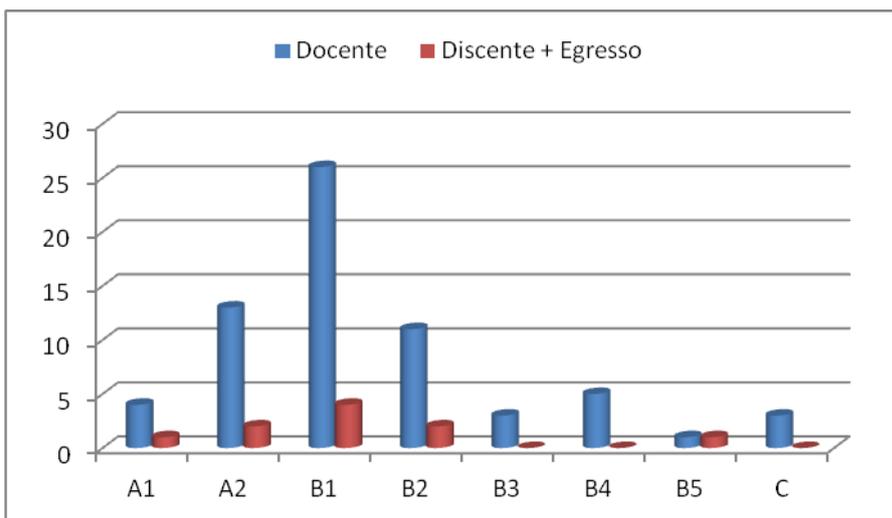
33009015002P7 (-UNIFESP) FARMACOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



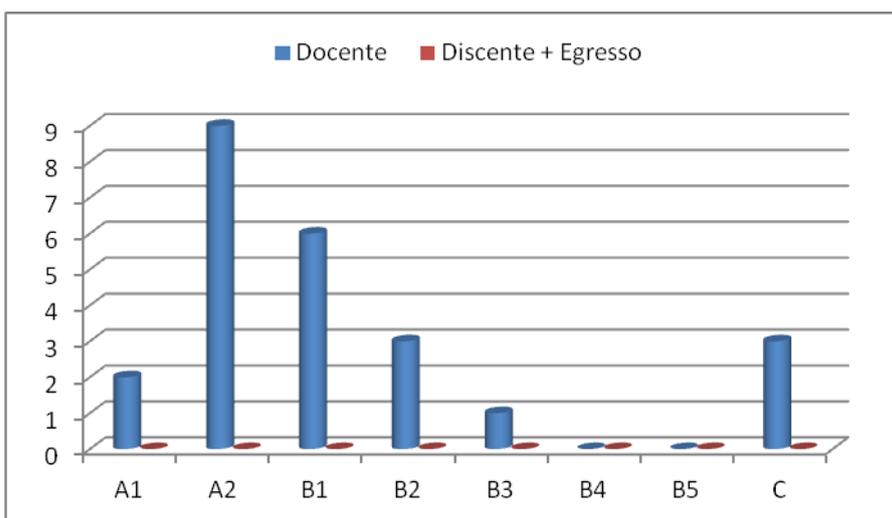
33114013002P4 (-UNIRARAS) Ciências Biomédicas
(no. de artigos x estratos do Qualis)



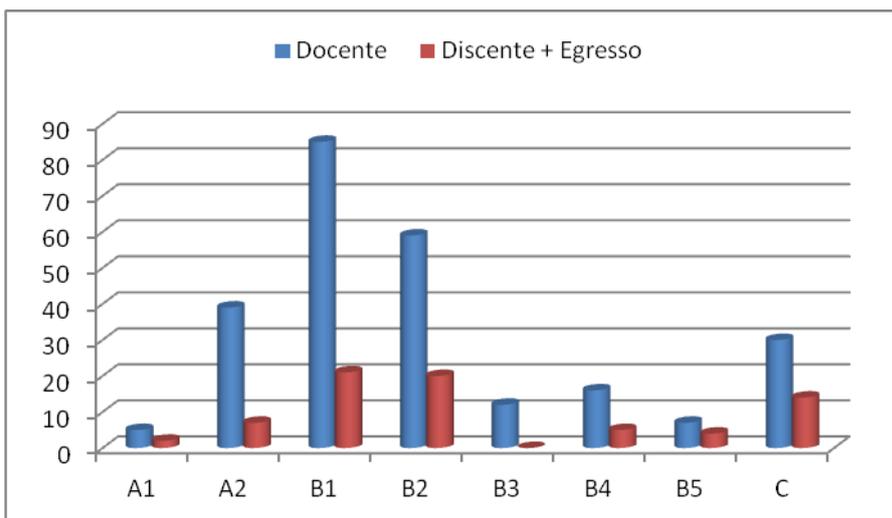
33144010007P5 (-UFABC) Biosistemas
(no. de artigos x estratos do Qualis)



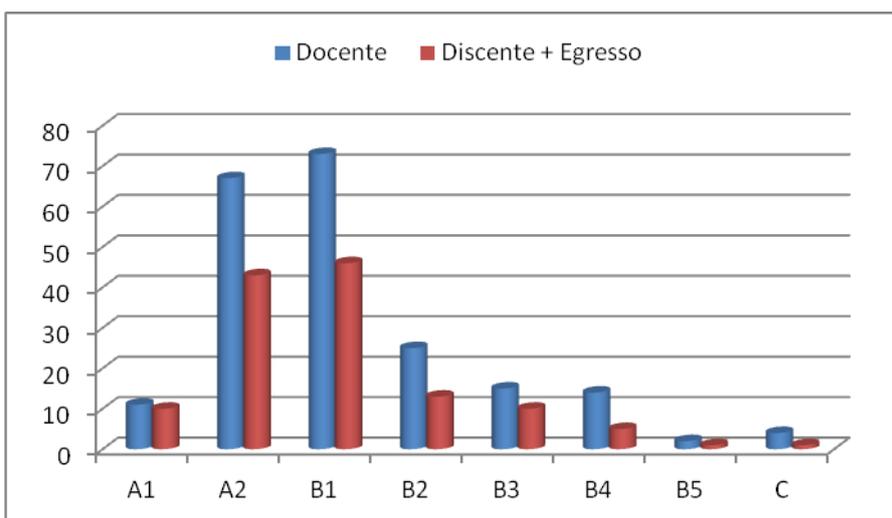
33144010016P4 (-UFABC) BIOTECNOCIÊNCIA
(no. de artigos x estratos do Qualis). Início: 2012



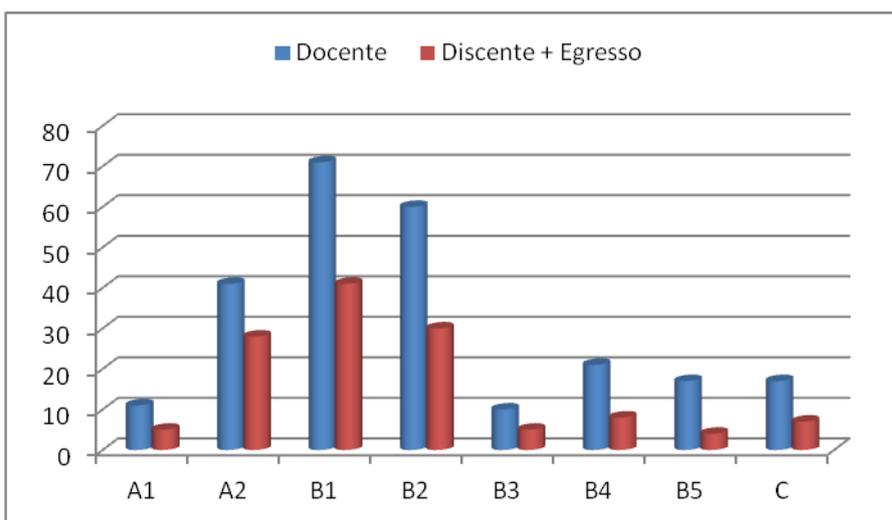
33147019001P2 (-SBFis) MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
(no. de artigos x estratos do Qualis)



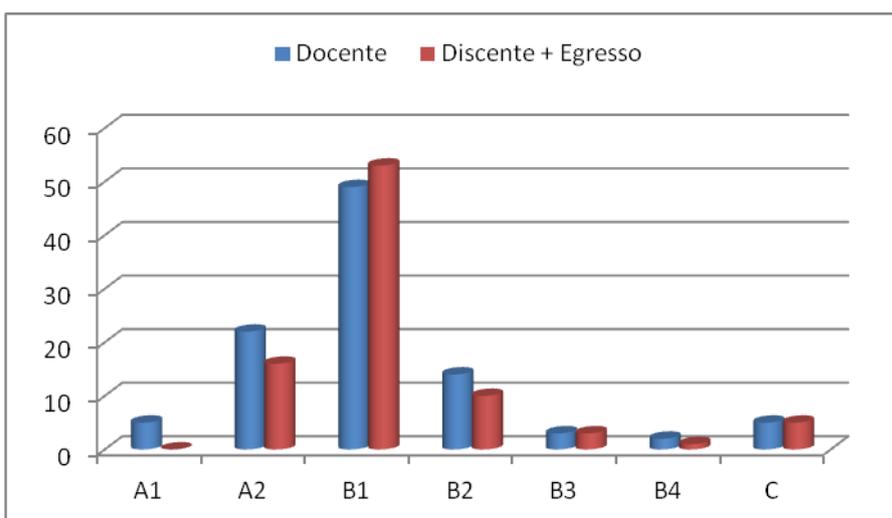
40001016003P2 (-UFPR) CIÊNCIAS (BIOQUÍMICA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



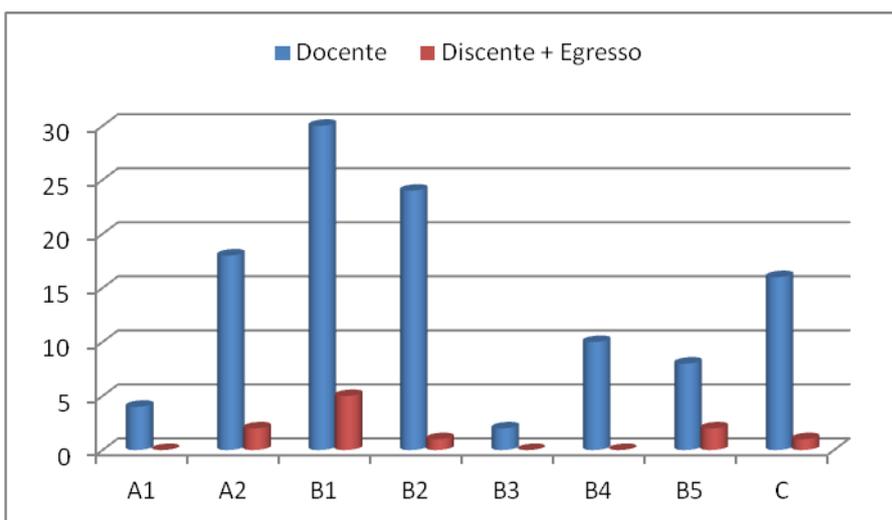
40001016007P8 (-UFPR) BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR
(no. de artigos x estratos do Qualis)



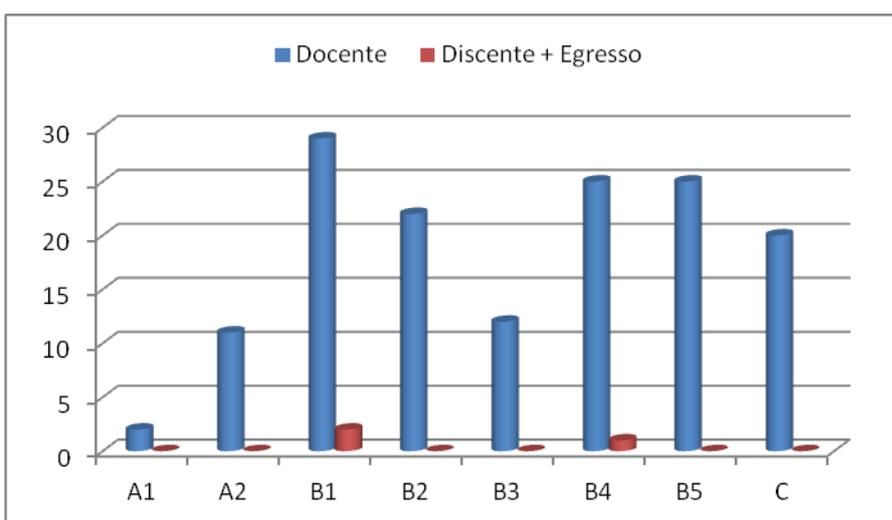
40001016038P0 (-UFPR) FARMACOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



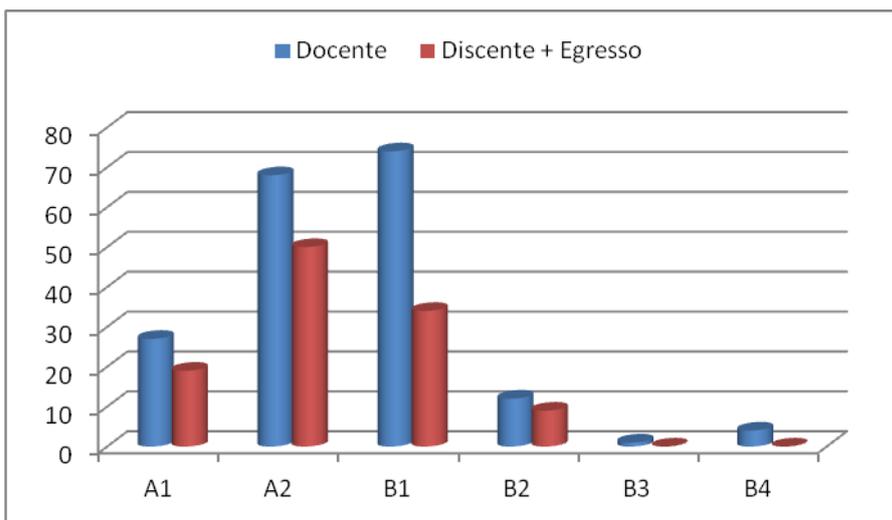
40001016072P4 (-UFPR) FISILOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



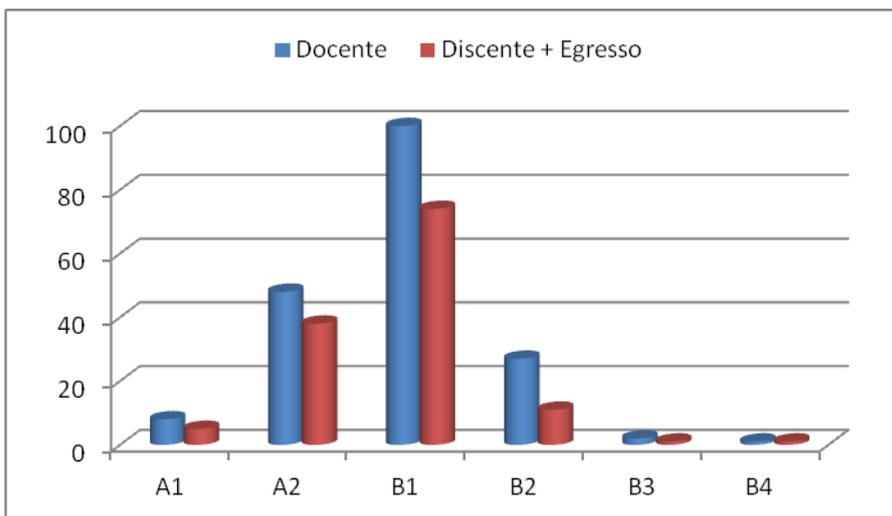
40002012044P7 (-UEL) Toxicologia Aplicada à Vigilância Sanitária
(no. de artigos x estratos do Qualis). Mestrado Profissional. Início: 2011



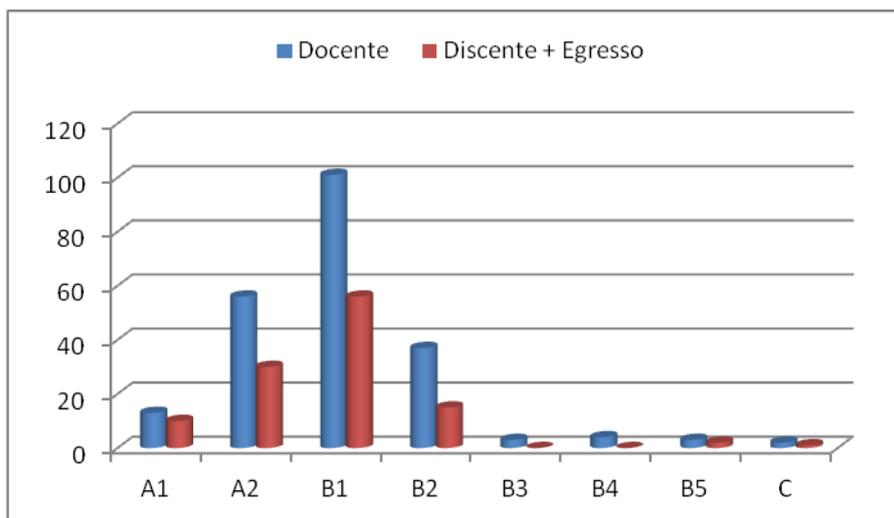
41001010024P6 (-UFSC) FARMACOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



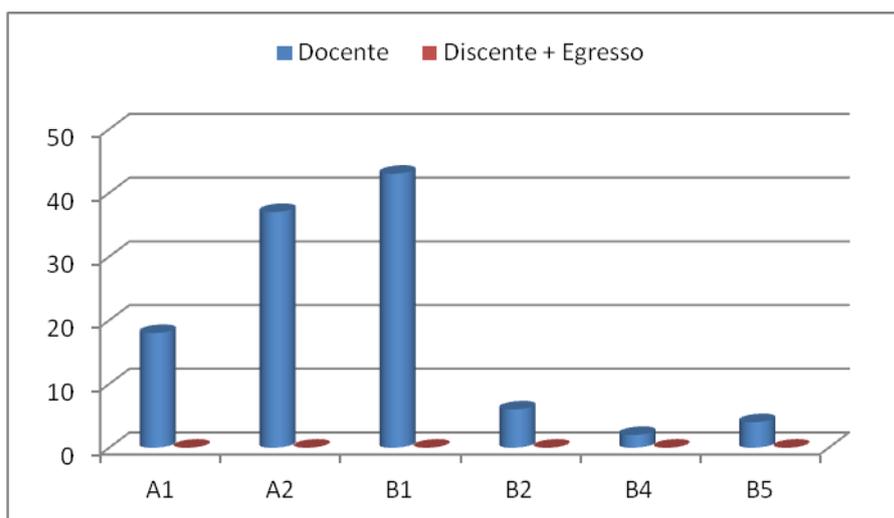
41001010027P5 (-UFSC) NEUROCIÊNCIAS
(no. de artigos x estratos do Qualis)



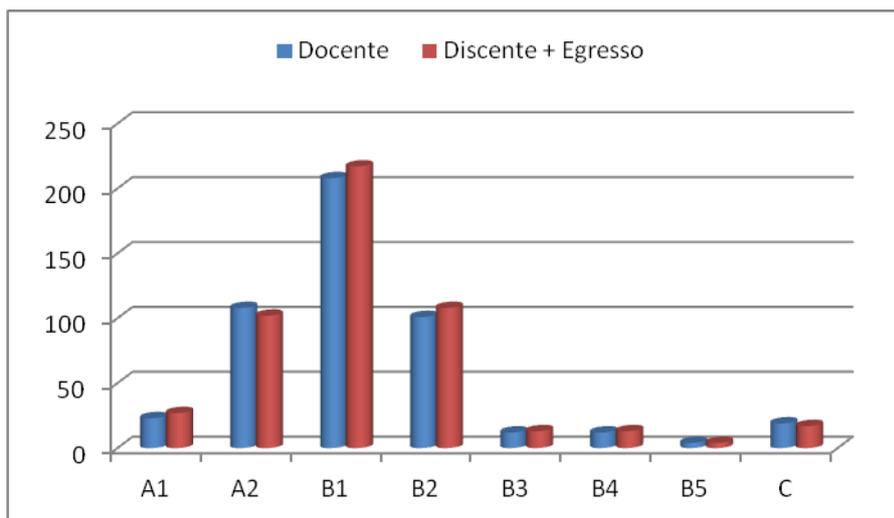
41001010069P0 (-UFSC) BIOQUÍMICA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



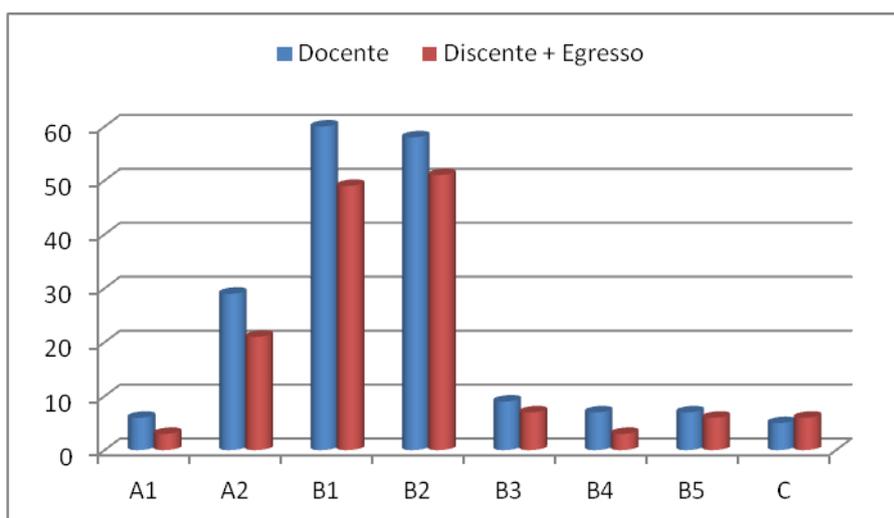
41001010076P6 (-UFSC) Farmacologia
(no. de artigos x estratos do Qualis). Mestrado Profissional. Início: 2012



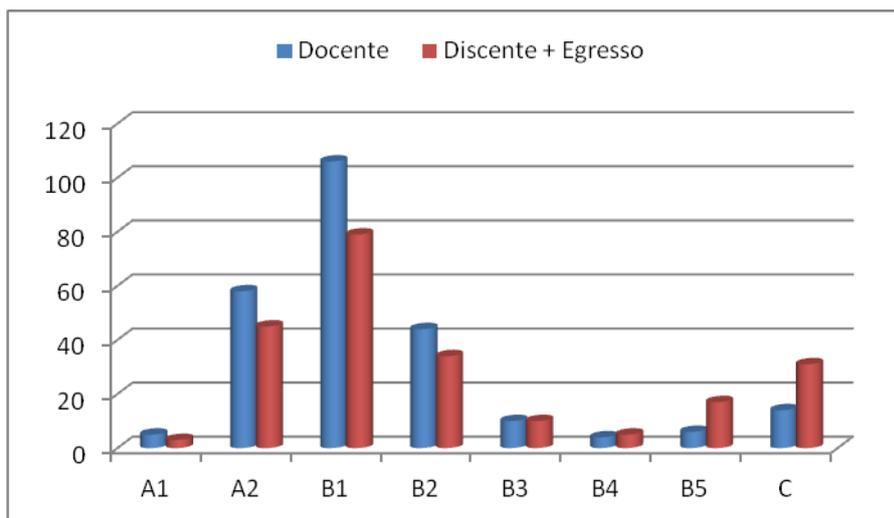
42001013006P7 (-UFRGS) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



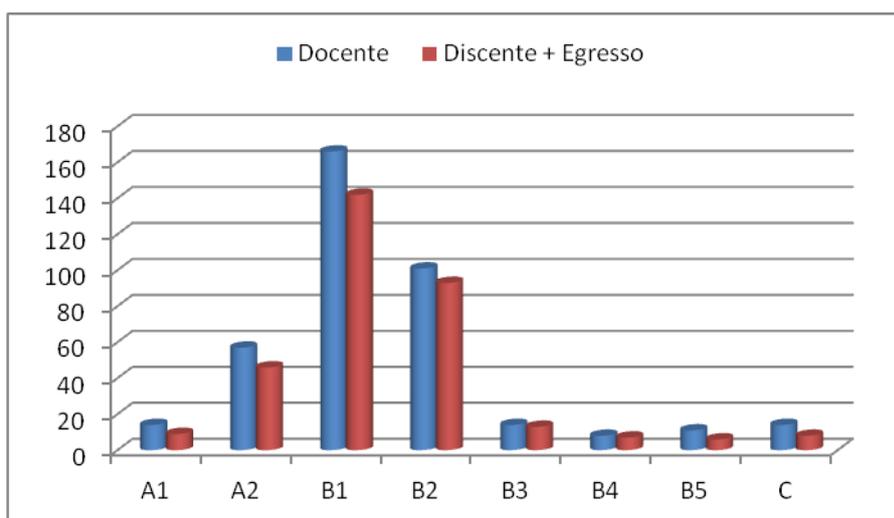
42001013009P6 (-UFRGS) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



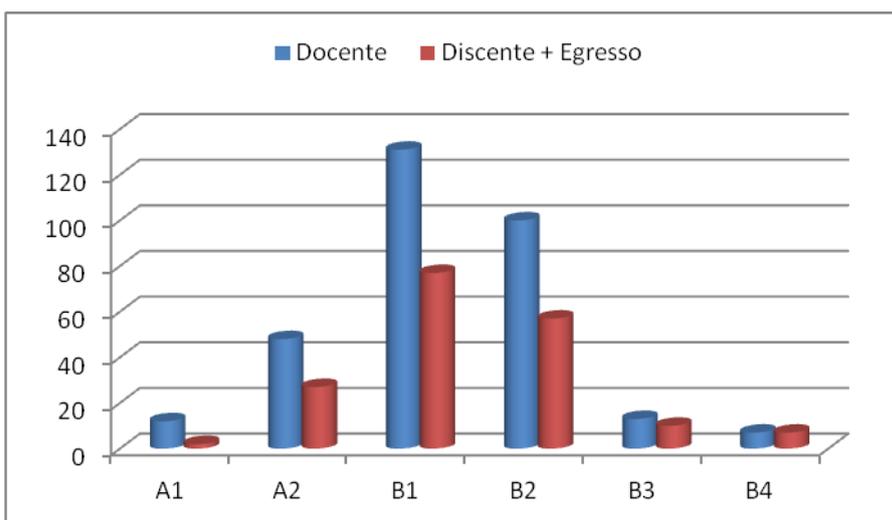
42001013011P0 (-UFRGS) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (NEUROCIÊNCIAS)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



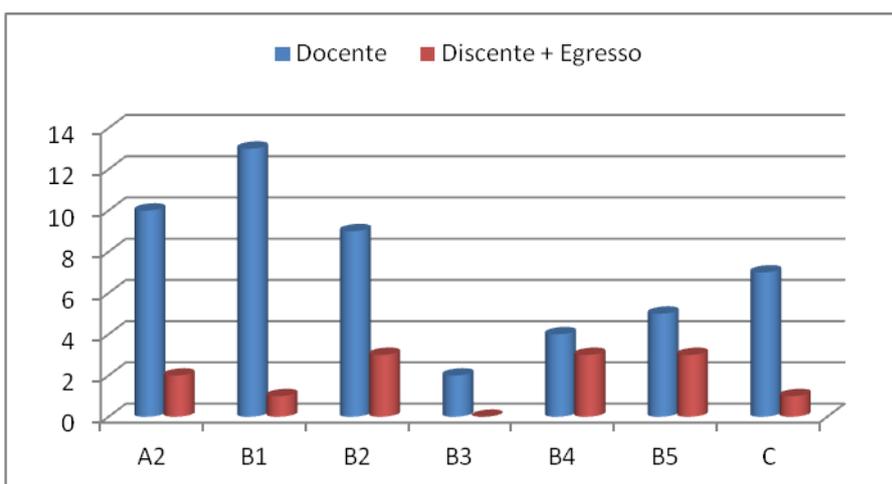
42002010023P9 (-UFMS) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA)
(no. de artigos x estratos do Qualis)



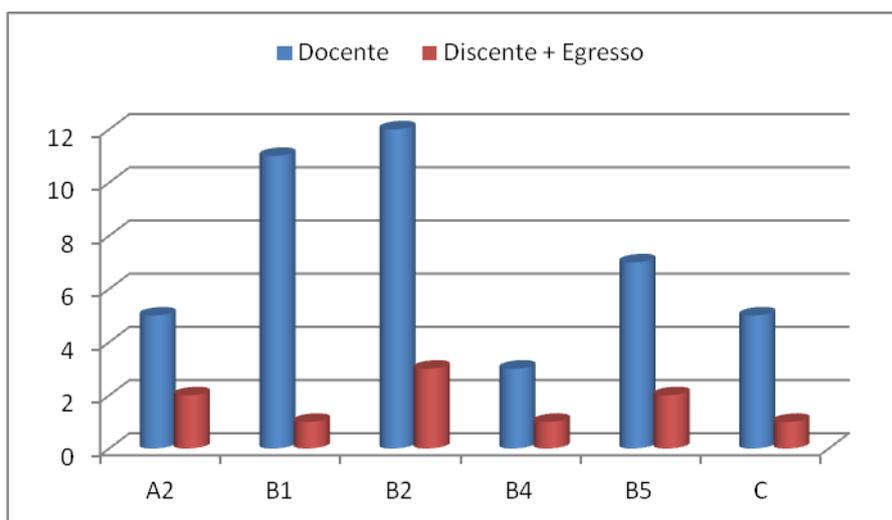
42002010032P8 (-UFMS) FARMACOLOGIA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



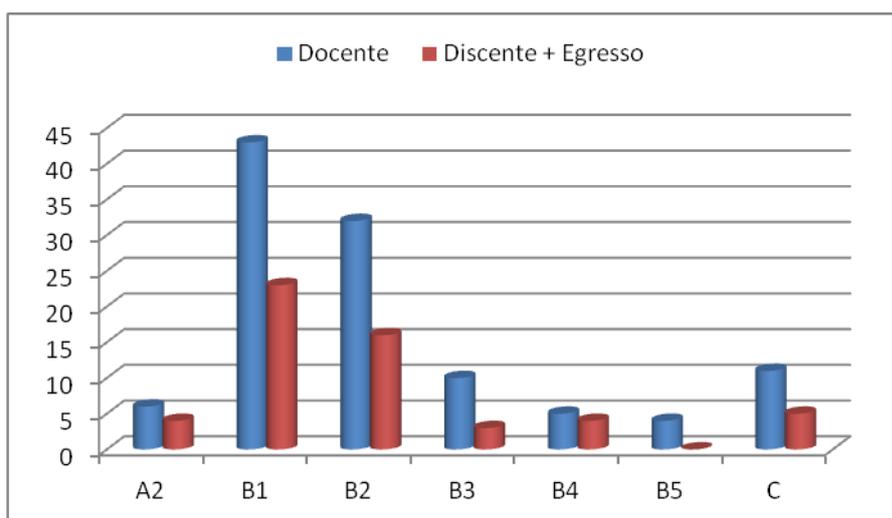
42003016040P3 (-UFPEL) Bioquímica e Bioprospecção
(no. de artigos x estratos do Qualis). Início: 2011



42003016040P3 (-UFPEL) Bioquímica e Prospecção
(no. de artigos x estratos do Qualis). Início: 2011



42004012008P9 (-FURG) CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - FISILOGIA ANIMAL COMPARADA
(no. de artigos x estratos do Qualis)



42046017002P0 (-UNIPAMPA) Bioquímica
(no. de artigos x estratos do Qualis). Início: 2011

